

ECAP

ENCONTRO CIENTÍFICO
DA ALTA PAULISTA

ANAIS 2021



Comissão organizadora

Me. Alessandro Fornari
Ma. Andréa Frizo de Carvalho Barbosa
Ma. Caroline Venturin Guarinão
Ma. Daniela Mácaro Custódio
Dra. Denise Rodrigues Bueno
Dr. Enio Garbelini
Ma. Eunice Maria Zangari Nelli
Ma. Fátima Simone Silva Pereira Consoni
Dra. Lilian Carla Ferrari Sossai Panício
Dra. Marcela Alexandra da Silva
Ma. Maria Bernadete Dos Santos Torres
Dra. Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu
Dra. Priscilla Aparecida Tartari Pereira
Dra. Vanessa Ribeiro Andreto

Comissão científica

Me. Ádamo Alberto de Souza
Me. Alexandre Queiroz
Ma. Andrea Frizo de Carvalho Barbosa
Ma. Anna Cecilia Latanzio Rodrigues Silva
Dr. Caio Ferreira de Oliveira
Ma. Caroline Venturin Guarinão
Dra. Denise Bueno
Dr. Érico Torrieri
Ma. Eunice Maria Zangari Nelli
Ma. Fátima Simone Silva Pereira Consoni
Dra. Iara Trevisan
Esp. Jose Dos Reis Gomes Neto
Ma. Laízi da Silva Santos
Dra. Livia Raposo Bardy Ribeiro Prado
Ma. Luciana Sanae Ota Takahashi
Me. Manoel Carlos Melillo Felzener
Ma. Maria Bernardete Dos Santos Torres
Esp. Rubens Rollo Cavallin Junior
Dra. Tiago Breve da Silva

PROJETO DE JOGO TOP DOWN SHOOTER

Onishi, Felipe Kenji Domingos¹, Hirata, Andrei Inoue².

¹ Graduando em ANÁLISES DE SISTEMAS, Faculdades de Dracena, UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador departamento de ANÁLISES DE SISTEMAS, Faculdades de Dracena, UNIFADRA-FUNDEC.

Jogos no estilo Top Down Shooter são jogos de tiro onde a câmera é vista num ângulo acima do personagem. O mercado atrai muitos jogadores por ser algo simples onde grande parte das vezes o intuito é o entretenimento fazendo com que a diversão seja garantida, e o Brasil sendo um dos maiores consumidores de jogos do mundo é uma boa fonte de renda. Mesmo o Brasil sendo um dos maiores consumidores do mundo nesse aspecto, há uma falta de disponibilidade de faculdades que oferecem cursos voltados para o desenvolvimento de jogos. Algumas das faculdades mais bem avaliadas pelo MEC que oferecem esses tipos de cursos são: UNESA, UNOPAR, SENAC SP e PUC SP. Matérias voltadas para a criação de jogos já está presente atualmente em alguns cursos, vemos os sistemas VR (realidade virtual) sendo utilizados na medicina, ou no exército para treinar pilotos de aviões e helicópteros. O mundo dos jogos agora está caminhando para os serviços de streaming. Um bom exemplo disso é o Nvidia GeForce Now que é considerado o melhor sistema de streaming de jogos que conta com um catálogo de mais de 800 jogos. O usuário paga uma mensalidade para ter acesso ao catálogo de jogos, após isso o usuário pode escolher um jogo, onde o mesmo é executado em um servidor da NVIDIA e passa os dados via internet para o jogador, assim o usuário não precisa possuir um computador muito potente para usufruir da potência máxima do jogo, essa é a grande novidade desses sistemas de streaming de jogos. Nosso software tem como objetivo ser um jogo onde o entretenimento é o foco, mostrar que jogos 2D ainda são ótimas escolhas para serem desenvolvidos. A Unity é uma ótima ferramenta para o desenvolvimento do jogo, pois o mesmo é simples e eficaz de ser utilizado, a linguagem utilizada é o C#, para a criação dos sprites foi utilizado o Aseprite, o game conta com assets que foram adquiridos do assets store da Unity, o jogo foi testado por outros jogadores que deram suas opiniões para melhorar a experiência do jogo. O jogo desenvolvido é leve e tem menos de 2GB, e pode ser jogado até em computadores mais fracos que possuam 4GB de memória RAM, é fácil de aprender a jogar pois seus controles são simples. Muitas empresas grandes apenas desenvolvem jogos 3D, porém jogos no estilo 2D ainda tem seu espaço na comunidade e são em grande parte das vezes criados por desenvolvedores indies, e diversas vezes são até mais divertidos do que os jogos 3D, então com o desenvolvimento desse jogo espera-se que mesmo o jogo não estando em seu estado final como o esperado pelo criador, possa servir como uma boa fonte de entretenimento para passar o tempo e incentivar outras pessoas a terem interesse pela criação de jogos. **Palavras-chave:** jogos, top down shooter, realidade virtual, streaming.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA MULTIPLATAFORMA SREP (SISTEMA DE REGISTRO ELETRÔNICO DE PONTO) COMO ALTERNATIVA PARA CONTROLE DE PONTO EM EMPRESAS

Silva, Diego Brioschi¹; Quieroz, Alexandre²

¹ Graduando em ANÁLISES DE SISTEMAS; ² Docente orientador do Departamento de ANÁLISES E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS, UNIFADRA - FUNDEC.

A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) impõe que os empregadores que seguem este regime, devem registrar entradas e saídas de seus funcionários com o objetivo de administrar a respectiva jornada do trabalhador. No passado, estes dados eram catalogados por manuscritos, mais conhecidos como livros de ponto. Devido a popularização dos relógios de ponto e sistemas que atendem essa determinada função, esse método caiu em desuso e, com isso, as instituições buscaram se modernizar e adotaram processos mais eficazes. O Governo Federal nomeou os sistemas que controlam os pontos de SREP (Sistema de Registro Eletrônico de Ponto) que, inicialmente, não possuíam validade jurídica, por não possuírem procedimentos suficientes que comprovem a confiabilidade dos dados neles contidos. Para resolver esta situação o Ministério do Trabalho emitiu a portaria. No 1.510 que certifica a utilização dos SREP, garantindo a confiabilidade e usabilidade dos dados para fins jurídicos, amparando tanto o trabalhador quanto o empregador. Os maiores empecilhos encontrados em um relógio de ponto são seus altos custos de aquisição e a limitação de se ter um aparelho por estabelecimento, já com as soluções eletrônicas se torna muito mais fácil replicar os mesmos. Outro ponto que vale destacar é que em um momento de pandemia, soluções biométricas foram desativadas por parte das empresas, que buscam inibir a proliferação do vírus. Baseando-se nestas ineficiências, esse trabalho tem por objetivo desenvolver um novo SREP que garanta a segurança e a autenticidade dos dados, quando armazenados, bem como quando eles são transmitidos, estando em conformidade com as exigências da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), atestando-se que eles cheguem ao responsável sem nenhuma interferência. O sistema foi desenvolvido em Java, com banco de dados MySQL e em seu desenvolvimento contou com módulos de cadastro de funcionários, o registro de entradas e saídas e relatórios que solucionam a maioria dos problemas encontrados nos meios citados anteriormente. O sistema mostrou-se eficiente, uma vez que pode ser utilizado em qualquer plataforma, por ser desenvolvido em Java, não sendo necessária a utilização biométrica, minimizando os riscos inerentes à pandemia. Além disso, o desenvolvimento de um sistema de ponto eletrônico, utilizado por computador, evitando o uso de materiais descartáveis, melhorando a autenticidade e diminuindo os impactos ambientais que eram causados pela emissão de comprovantes e cartões de ponto. **Palavras-chave:** ponto eletrônico; registro de ponto; relógio de ponto; SREP; comprovante de ponto digital.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIVO PARA CONTROLE DE REBANHO DE GADO DE CORTE

Monteiro, Thiago Manoel da Silva ¹; Queiroz, Alexandre ²

¹ Graduando em ANÁLISES DE SISTEMAS Faculdades de Dracena, UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de ANÁLISES E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS, UNIFADRA - FUNDEC.

A pecuária bovina de corte é uma atividade econômica de grande importância para a economia nacional e, como qualquer empresa, sua administração necessita de informações confiáveis e úteis para uma gestão eficiente. No Brasil este segmento de mercado é, na atualidade, um dos motores da economia nacional. Focando na pecuária, o país é o maior exportador de carne do mundo e possui também o maior rebanho comercial. Esse sucesso é devido, dentre outros fatores, ao chamado “boi verde” – aquele criado com capim -, pois é sinônimo de segurança alimentar depois da eclosão da doença da vaca louca, provocada pela utilização de proteína animal nas rações servidas em fazendas da Europa, além do que os pecuaristas brasileiros estão investindo maciçamente em tecnologia, além de zelar pelo controle sanitário e de adotar modernas técnicas de manejo dos rebanhos. O crescimento desse mercado, faz aumentar a necessidade de técnicas e processos contábeis e administrativos para apoiar, aferir e sustentar o negócio, afinal administrar essa atividade requer uma gama de controles e informações, monetárias e quantitativas, especialmente no tocante a estoques e custos. Este trabalho tem por objetivo desenvolver um sistema para controlar a quantidade do rebanho, acompanhar seu crescimento e desempenho, planejamento de vendas, idade, sexo, raça e identificação individual, tendo assim um controle geral do lote do animal. Um rigoroso controle desse processo de gestão é fundamental para potencializar a rentabilidade de uma organização e reforçar a sua estrutura de negócio. A metodologia utilizada para a pesquisa foi de abordagem quantitativa e observação direta, além de revisão bibliográfica, para o desenvolvimento de um projeto de planejamento e controle de produção com ênfase na aplicação de técnicas da gestão de estoque. O sistema foi desenvolvido em Visual Basic, com banco de dados MySQL e disponibilizado para computadores. A interface foi desenvolvida de forma prática, facilitando o uso por pessoas que não tem afinidade com computadores, que é a realidade da maioria das fazendas de gado de corte pois, a qualidade dos dados coletados nessa atividade influencia diretamente no poder de impacto da decisão tomada com base no controle de estoque e o ponto importante é a necessidade de se ter uma metodologia consistente e clara de como deve ser feita a coleta, a fim de garantir a qualidade da informação. O controle de estoque faz parte de algumas práticas de gestão que devem estar cada vez mais presentes no ambiente competitivo em que o agronegócio está inserido. Ainda, a coleta de bons dados é necessária para que práticas como esta, sejam bem realizadas, conferindo grande vantagem competitiva ao agronegócio em questão. **Palavras-chave:** rebanho; controle; software; gestão.

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DE PLATAFORMA 2D: MASKS' RUSH

Parada, Vagner Emanuel da Silva ¹; Hirata, Andrei ²

¹ Graduando em ANÁLISES DE SISTEMAS Faculdades de Dracena, UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de ANÁLISES E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS, UNIFADRA - FUNDEC.

Jogos com o estilo pixelado 2D fizeram muito sucesso quando o mercado de jogos estava dando seus primeiros passos. A conveniência de transformar pixels em imagens comprimidas que ocupavam apenas o essencial para uma época com recursos limitados, mas que continuavam divertidos, criativos e desafiadores; conquistou incontáveis fãs ao redor do mundo. Apesar da evolução tecnológica exponencial e investimentos poderosos das grandes empresas sobre jogos 3D com aplicações de efeitos realistas, o mercado de jogos está mais inclusivo que nunca e até os dias atuais pode-se ver anualmente vários jogos bidimensionais dedicando tempo e dinheiro em pixelartes encantadoras juntamente com jogabilidades envolventes e inovadoras, tendo sempre seu público-alvo fiel; em uma realidade tecnológica onde jogos pixelados retrô e jogos ultrarrealistas dividem pacificamente o mercado. Em tempos dos jogos ultrarrealistas, grandes empresas de desenvolvimento de jogos investem ativamente em títulos com tecnologias mais modernas e com isso, grupos e empresas menores focaram nesta área. Esse projeto tem como objetivo apresentar um pouco do potencial que jogos com esse estilo podem oferecer, como, um mapa tematizado, inimigos e obstáculos para enfrentar e um objetivo para finalização do jogo. Foi utilizado o software Unity para o desenvolvimento do projeto com sua linguagem de programação C#. Também foram aplicados no projeto recursos gratuitos disponibilizados pela Unity Asset Store. Utilizando o software Unity, foi produzido um jogo 2D de plataforma, usando o estilo charmoso pixelado retrô. O objetivo do jogo em si é coletar dois itens específicos em um mapa com obstáculos e dificuldades para superar. O projeto foi desenvolvido como previsto, mantendo as principais características de um jogo 2D. Sobre a performance, testes realizados com o decorrer do desenvolvimento, não apresentou queda de FPS durante a jogabilidade e funcionou corretamente como esperado. Concluindo que o gênero 2D ainda tem seu espaço no mercado de jogos atualmente, é válido dizer que mesmo sendo retrô, jogadores ainda gostam deste estilo. O desenvolvimento ocorreu como esperado, mas alguns elementos poderiam ter sido mais trabalhados, sendo aplicados recursos originais do desenvolvedor. Se o desenvolvimento do projeto continuasse, seria implementado mais recursos envolvendo um mapa maior e mais interativo, inimigos com mecânicas complexas, outras habilidades para o jogador e uma narrativa cativante. **Palavras-chave:** 2D; Unity; retrô; pixelado; jogos.

APLICATIVO MOBILE: DEUS E EU

Kimura, Isabela Sayuri Tavares ¹; Queiroz, Alexandre de ²

¹ Graduando em ANÁLISES DE SISTEMAS Faculdades de Dracena, UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de ANÁLISES E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS UNIFADRA - FUNDEC.

No Brasil encontramos diversas Igrejas cristãs sendo que, em sua maioria, predominam a Católica Romana e as denominadas Protestantes (igrejas que surgiram após o movimento de Martin Lutero no século XVI). Da mesma forma que encontramos diversas Igrejas, também encontramos diversas traduções bíblicas, sendo umas de leitura mais simples e menos cansativa como a Nova Versão Internacional (NVI) e outras mais complexas, como Almeida Corrigida Fiel (ACF). Normalmente cada Igreja tem uma preferência na tradução, o que dificulta a vida de quem a visita e vai acompanhar a leitura. No cenário atual é difícil encontrar um jovem que não tenha celular e que não passe pelo menos duas horas por dia consumindo conteúdo nele. Já que os jovens ficam tanto tempo no celular, pois em um só aparelho podemos realizar diversas funções, surgiu a ideia de criar um aplicativo mobile que auxilie o crente a fazer tudo que já faz, no papel, como devocional, leitura, oração e anotações, em um aplicativo, fazendo com que consiga ter uma vida cristã mais ativa devida a facilidade de ter, na palma de sua mão, um app que lhe permita realizar as atividades a qualquer momento. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um aplicativo que tenha a opção de leitura, contando com três traduções protestantes da Bíblia, sendo elas a NVI, NAA (Nova Almeida Atualizada) e ACF; local para fazer anotações; devocionais (tempo que o cristão se reserva para se dedicar a Deus); e orações, além de um quiz no qual o usuário pode testar seus conhecimentos e aprender mais sobre a palavra. Para o desenvolvimento do aplicativo foi usada a plataforma de desenvolvimento Android Studio, a linguagem de marcação XML para armazenamento dos livros bíblicos e o banco de dados o SQLite para armazenar as anotações, devocional e oração. Para que fosse possível o desenvolvimento, foram utilizadas como bibliografia cinco referências Bíblicas, quatro devocionais e dois livros como base para o desenvolvimento do quiz, do devocional e do campo de oração. Como resultado temos um aplicativo no qual o cristão consegue ter acesso às traduções bíblicas mais utilizadas, consegue fazer suas anotações durante a sua leitura, fazer seu devocional e orações no aplicativo, além de poder estudar e testar seus conhecimentos no quiz. O aplicativo é uma ótima e rápida opção e facilita a vida de quem não tem muito tempo ou vive viajando devido a compromissos pessoais ou com a própria igreja. Porém não tem a intenção de tomar o lugar da Bíblia tradicional e sim, de complementá-la. **Palavras-chave:** estudo; bíblias; aplicativo; traduções; tecnologia.

UMA ANÁLISE DA HOMOSSEXUALIDADE NA ESFERA CULTURAL: CONTADA E CANTADA

Silva, Luis Fernando Araujo Oliveira ¹; Vieira, Leonardo de Moraes ²; Barbosa, Andrea Frizo de Carvalho ³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A sociedade se constrói através da cultura e está incluída uma complexidade de conhecimentos, crenças, valores, arte e fenômenos compartilhados que vão fomentar diversos processos de criação e manutenção de formas as quais todos esses elementos podem se expressar e ganhar vias de comunicação. A homossexualidade definida e compreendida como a atração emocional, sexual e estética por pessoas do mesmo sexo encontrou e ainda o faz, ao longo dos anos, perpassada pelo contexto sociocultural. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi compreender a homossexualidade enquanto resultado de uma dimensão histórica e cultural. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema e selecionadas composições musicais das últimas seis décadas como representações culturais. Este estudo iniciou a contação dessa história com a música “Cabeleira do Zezé”, onde a relação entre indivíduos do mesmo gênero era considerada patologia, denominada homossexualismo. E finalizou a análise com a música “Amor Rural” que apresenta a possibilidade de viver publicamente o amor homossexual. Sabe-se que as produções culturais, mais especificamente os discursos, capturam e imprimem um molde sobre o que pensamos diante do que vemos e reflete uma vontade de poder, ilustrando o quanto os discursos de uma época articulam-se sobre grupos minoritários e promove controle e dominação de uns sobre os outros. Concluiu-se, ao percorrer essa jornada histórica e compreensiva sobre a homossexualidade a partir das músicas, que a herança cultural contida não é tão e somente uma parte daqueles que a produziram, mas sim pertencente a quem a ouve, ao coletivo, fundamentada pelo discurso cultural vigente. Assim, nota-se pela análise realizada que ainda há uma ambivalência social diante do tema homossexualidade, ou seja, a existência de movimentos de construção e desconstrução do modelo binário e dificuldades relacionadas ao acolhimento de todas as expressões da sexualidade humana. E que cabe a Psicologia promover espaços de reflexões sobre esses discursos e de promoção de relações pautadas na igualdade e no respeito à diversidade.

Palavras-chave: homossexualidade; cultura; história; música.

TRABALHADORAS DA SAÚDE E O ENFRENTAMENTO DA COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO PANDÊMICO.

Bittencourt, Stephanie S. V. ¹; Parra, Claudia Regina ²

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Este estudo tem como objetivo a observação e pesquisa de colaboradores inseridos no setor da saúde em contexto pandêmico, sendo estes, trabalhadores que não possuem formação específica e que em sua maioria ocupam cargos chamados "serviços gerais", suas estratégias de enfrentamento, do sofrimento psíquico em período de pandemia. O estudo foi realizado em um Centro de Saúde do SUS, localizado na cidade de Junqueirópolis, São Paulo. Participaram das observações colaboradores de serviços gerais como, telefonista, além dos cargos administrativos e demais funcionários inseridos no contexto. Os resultados apontaram que estes trabalhadores em sua maioria demonstram sintomas ansiógenos, tédio, despersonalização e aumento do escoamento do sofrimento psíquico através da fala. Há uma certa necessidade em driblar esse sentir através da palavra falada, surgindo desabafos e conversas paralelas a respeito do cotidiano e as questões de cada um. Destaca-se maior esgotamento de mulheres em função de sobrecarga de trabalho doméstico e o relato de aumento de consumo de bebidas alcoólicas em seu ambiente doméstico. Lembramos que para estes trabalhadores a recomendação de permanecer em casa não se aplicava pois são eles os responsáveis pelo funcionamento dos serviços essenciais. Diante da percepção da finitude da vida, observou-se ainda necessidade de se confraternizar, estar vivo, mantendo vínculo social e de amizade, recursos utilizados inclusive no ambiente de trabalho. Para enfrentar tal sofrimento, recorreu-se a estratégias que pudessem aumentar o bem-estar em geral, maior frequência de interação e pertencimento a um grupo, a fim de buscar reconhecimento e aumento da autoestima. Em alguns momentos observou-se rituais de celebração como comprar alimentos e reunir-se para se alimentar, pode ser uma tentativa compensatória para enfrentar o tédio, o medo e a própria situação pandêmica mundial. Todos estes trabalhadores foram expostos a riscos de contaminação e diretamente ligados com o enfrentamento da pandemia, portanto, faz-se necessário o reconhecimento dos trabalhadores da saúde em estudos sobre os efeitos do COVID-19 na saúde dos trabalhadores da saúde. O efeito do esgotamento durante a pandemia na autoestima é robusto, a percepção de justiça não é o suficiente para atuar como mecanismo de psicológico protetivo para o indivíduo. É necessário que o Estado e as instituições no geral, atuem para reduzir os danos causados pela pandemia na saúde dos profissionais, que hoje ainda sofrem com as sequelas dos momentos vivenciados em passado recente. Estratégias devem ser desenvolvidas para assegurar a saúde mental que este trabalhador vivenciou. Evidências sobre problemas vivenciados a longo prazo por sobreviventes da COVID-19 estão emergindo necessário se faz que este olhar também seja direcionado àqueles que conviveram de forma muito íntima com esta realidade. **Palavras-chave:** sofrimento psíquico; estratégias de enfrentamento; trabalhadores da saúde.

OS DESAFIOS DOS DOCENTES ACERCA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Pedro, Danielli Aparecida. ¹

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC.

A inclusão escolar é um movimento de proposta inclusiva que objetiva tornar a educação mais inclusiva, numa perspectiva da diversidade, respeitando as diferenças e particularidades do indivíduo que frequenta a escola, sendo o docente o principal responsável pela educação inclusiva. No Brasil, a inclusão escolar partiu dos movimentos internacionais e de diálogos na área educacional, que norteiam a educação para pessoas com deficiência, dentro da esfera da educação básica. Neste contexto, o docente viu-se diante de uma nova realidade, a qual o obrigou a pensar a sua prática pedagógica e organizar o espaço e o tempo em sala de aula, sem conhecer na maioria das vezes as teorias e as práticas que viabilizassem o seu trabalho diante da inclusão escolar. Diante disso, o presente trabalho baseou-se numa revisão bibliográfica pautada em documentos legislativos como LDB (1996), Constituição Federal (1988), ECA (1990), Declaração de Salamanca (1994), Convenção de Guatemala, de livros “Inclusão escolar”. O que é? Por quê? Como fazer? ”, sites idôneos como Google Scholar com publicações em português entre 2015 e 2020, da temática da inclusão escolar, com o objetivo de compreender os desafios dos docentes acerca da inclusão escolar assim como as concepções de educação inclusiva: educação de qualidade para todas as crianças, num mesmo contexto escolar, garantia de educação para todos e a convivência com a diversidade. Constata-se que o docente é o principal elemento, mas não o único responsável pela efetivação da educação inclusiva, no entanto, depara-se com desafios que vão além da sua responsabilidade pedagógica e social: a falta de formação adequada que atenda a esta demanda escolar, insegurança para lidar com esta demanda, a falta de recursos materiais e pedagógicos, um currículo flexível que promova aprendizagem e a socialização destes alunos, a estrutura das instituições escolares e a falta de apoio técnico aos alunos com necessidades especiais, inseridos nas classes regulares, aspectos estes que dificultam o ideal de educação inclusiva, um processo tão moroso no Brasil, mas não impossível. **Palavras-chave:** inclusão; docência; escola.

O IMPACTO NA VIDA E NA SAÚDE DE PACIENTES COM DOENÇAS RENAI CRÔNICAS E O PAPEL DA PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

Santos, Augusto N. dos ¹; Karino, Lúcia de Fátima A. ²; Rossetto, Alessandra de Arriba ³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A doença renal crônica é um grave problema de saúde pública, por ser uma doença crônica, progressiva, incapacitante, com altas taxas de morbimortalidade. A Insuficiência Renal Crônica pode ser definida por uma lesão nos rins e a perda progressiva e irreversível do funcionamento deste órgão que regula a pressão arterial, mantém o equilíbrio de sódio, potássio, uréia creatinina; filtra o sangue e elimina substâncias tóxicas do corpo, que repercute na homeostase do organismo, ocasionando danos na vida e na saúde física e emocional dos portadores desta patologia. O controle e o tratamento incluem a hemodiálise, a diálise peritoneal ou transplante renal. A hemodiálise por ser um tratamento invasivo, exaustivo e desgastante, repercute no cotidiano e pode comprometer a saúde psicológica, a vida social e econômica do paciente, além de afetar a estética corporal e a capacidade de agir com independência e autonomia dos portadores. A amostra do estudo foi constituída por artigos científicos, monografias e dissertações presentes na plataforma da base de dados do Google Acadêmico, que datam da publicação entre 2010 e 2021. O presente trabalho objetiva abordar o impacto da doença/tratamento na vida dos pacientes portadores de doenças renais crônicas, através de uma revisão bibliográfica que trata das seguintes temáticas: o impacto do adoecimento na vida e na saúde física e mental dos portadores de doenças renais crônicas e a importância da qualidade de vida no manejo desta condição e as contribuições da psicologia neste processo, com os descritores: Diagnóstico, Tratamento, Doença Renal, Psicologia. O diagnóstico/tratamento de insuficiência renal representa um evento estressor e altera a vida dos pacientes, família e cuidadores, sendo observados vários desafios: mudanças na rotina do paciente, que engloba restrição alimentar e de ingestão de líquidos, perda de emprego e de rendimentos, dependência do INSS, isolamento social, sedentarismo, etc. Estas mudanças e desafios podem levar a quadros psicológicos tais como: a ansiedade e a depressão, assim como à incapacidade funcional (dificuldade ou dependência nas tarefas cotidianas básicas e/ou mais complexas relacionadas à mobilidade). Estas limitações prejudicam o bem-estar físico e emocional, diminui a qualidade de vida dos portadores e contribui para maiores taxas de mortalidade e morbidade. O impacto na vida social do paciente relacionado ao adoecimento é maior em pessoas jovens, do que em pessoas da melhor idade. A Psicologia contribui no enfrentamento do adoecimento, facilitando a aceitação da doença/tratamento, aportando estratégias para enfrentar os desafios e mudanças diárias, minimizando o sofrimento deste processo e da espera do transplante renal, fortalecendo a esperança, apoio social, ressignificação da enfermidade. Estas intervenções mostraram um benefício em promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos portadores de doenças renais crônicas. **Palavras-chave:** diagnóstico; tratamento; doença renal; psicologia.

OS MÚLTIPLOS OLHARES DA PSICO-ONCOLOGIA DIANTE O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Bombonato, Fernanda S.¹; Pereira, Josefa Correia ²; Rossetto, Alessandra de Arriba ³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O câncer é um problema de saúde pública enfrentado pelo Brasil na esfera epidemiológica, social e econômica, sendo uma doença permeada pelo estigma social como algo doloroso e incurável, apesar das taxas de sobrevivência serem evidentes devido aos avanços da Medicina. O seguinte trabalho visa contribuir com informações que possam descrever e valorizar o atendimento feito ao paciente e sua família, através dos conhecimentos da Psico-oncologia enquanto nova área de conhecimento e que ainda é um tema pouco explorado nas intervenções de saúde. Além disso, pretende descrever a importância da Psico-Oncologia no cuidado integral do paciente oncológico, sua família e a equipe de saúde. Foi realizada uma revisão bibliográfica de materiais da área entre o período de 2000 até 2020, para averiguar o impacto do diagnóstico/tratamento na vida do paciente e de seus familiares, a importância da Psico-Oncologia para o cuidado do paciente e seus familiares e da equipe de saúde. Constatou-se que o câncer/tratamento causa grandes impactos na vida do paciente oncológico e de seus cuidadores, o que gera sofrimento, estresse físico e emocional, que dificultam o enfrentamento da doença, a adesão ao tratamento e diminuem a qualidade de vida. Os impactos podem ser diversos, dentre eles: o medo da morte, perda da autoestima relacionada à desfiguração da imagem corporal, dificuldades de aceitação da realidade, tratamentos dolorosos e invasivos, mudanças de rotina, de papéis familiares, rompimentos de vínculos sociais, perda de emprego, mudanças financeiras e diminuição de rendimento. A Psico-oncologia como uma área de interface entre a oncologia e a psicologia, adota o paradigma do cuidado integral e humanizado, pautadas nos princípios e diretrizes do SUS e na Política Nacional de Humanização (PNH). Nesta lógica, o paciente ocupa o centro do cuidado, desde uma perspectiva biopsicossocial, sendo as intervenções dirigidas para minimizar o sofrimento, diminuir o impacto negativo do adoecimento/tratamento, para favorecer, por tanto, o bem-estar e a qualidade de vida do paciente oncológico e de seus familiares. Verificou-se que os profissionais da oncologia vivenciam diariamente várias exigências e pressões subjetivas e institucionais no desempenho de seu trabalho, tais como: as pressões impostas pelo tratamento tradicional que prioriza a cura e a longevidade; vínculo com doentes graves e incuráveis; exposição à morte e sofrimento; sobrecarga de trabalho; medo de cometer erros; etc. Estes estressores no trabalho vêm causando grandes problemas de saúde como o estresse, a síndrome de burnout e fadiga por compaixão. Diante deste contexto, a Psico-oncologia contemplando a saúde do trabalhador adota a estratégia de prevenção a transtornos relacionados ao trabalho. Ressalta a importância de espaços de suporte psicológico, de intervenções grupais que visem trocas de experiências, o reconhecimento do trabalho e o aprimoramento profissional e pessoal. **Palavras-chave:** psico-oncologia; câncer; cuidado integral; paciente.

OS DESAFIOS DOS DOCENTES ACERCA DA INCLUSÃO ESCOLAR.

Pedro, Danielli Aparecida ¹; Rossetto, Alessandra de Arriba ²

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A inclusão escolar é um movimento de proposta inclusiva que objetiva tornar a educação mais inclusiva, numa perspectiva da diversidade, respeitando as diferenças e particularidades do indivíduo que frequenta a escola, sendo o docente o principal responsável pela educação inclusiva. No Brasil, a inclusão escolar partiu dos movimentos internacionais (Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e a Declaração de Salamanca) e dos diálogos na área educacional a partir da Constituição Federal (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996), que norteia a educação para pessoas com deficiência, dentro da esfera da educação básica. Neste contexto, o docente viu-se diante de uma nova realidade, a qual o obrigou a pensar a sua prática pedagógica e organizar o espaço e o tempo em sala de aula, sem conhecer na maioria das vezes as teorias e as práticas que viabilizassem o seu trabalho diante da inclusão escolar. Diante disso, o presente trabalho baseou-se numa revisão bibliográfica pautada em documentos legislativos, livros e sites idôneos com publicações em português entre 2005 e 2020, da temática da inclusão escolar, com o objetivo de compreender os desafios dos docentes acerca da inclusão escolar assim como as concepções de educação inclusiva: educação de qualidade para todas as crianças, num mesmo contexto escolar, garantia de educação para todos e a convivência com a diversidade. Constata-se que o docente é o principal elemento, mas não o único responsável pela efetivação da educação inclusiva, no entanto, depara-se com desafios que vão além da sua responsabilidade pedagógica e social: a falta de formação adequada que atenda a esta demanda escolar, insegurança para lidar com esta demanda, a falta de recursos materiais e pedagógicos, um currículo flexível que promova aprendizagem e a socialização destes alunos, a estrutura das instituições escolares e a falta de apoio técnico aos alunos com necessidades especiais, inseridos nas classes regulares, aspectos estes que dificultam o ideal de educação inclusiva, um processo tão moroso no Brasil, mas não impossível. **Palavras-chave:** inclusão; docência; escola.

O PAPEL DO PAI DURANTE A GRAVIDEZ E CHEGADA DO BEBÊ: ALGUMAS REFLEXÕES

Souza, Beatriz Basso de ¹; Oliveira, Jéssica Nunes Carvalho de ²; Barbosa, Andréa Frizo de Carvalho ³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

As redes de apoio social têm sido destacadas como um dos aspectos mais importantes para o bem-estar materno durante a gravidez e o parto. Pode ser considerada rede de apoio social qualquer estrutura que dá algum tipo de contenção a algo ou alguém. Os estudos revelam que esse apoio tende a aumentar a responsabilidade materna, beneficiando o bebê, a relação mãe-bebê e a relação conjugal, especialmente em situações estressantes. Dentro deste contexto, a presença do pai ou companheiro é de fundamental importância, pois tem a função de sustentação do ambiente em que a dupla mãe-bebê habita e amadurece, favorecendo o estabelecimento do vínculo saudável. O objetivo deste trabalho foi ampliar os conhecimentos sobre o papel do pai na gravidez e na chegada do bebê. O interesse pelo tema surgiu durante o estágio em Psicologia Hospitalar, considerando os relatos e as observações realizadas, por duas acadêmicas do curso de Psicologia, na maternidade de um Hospital Geral localizado no interior do estado de São Paulo. Para desenvolver esse estudo, além dos relatos e observações, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em bases de dados eletrônicos (SciELO, PePsic, entre outras) e publicações disponíveis na biblioteca física e virtual das Faculdades de Dracena entre os meses de agosto e outubro de 2021. Os relatos e observações revelaram que a chegada de um bebê pode ser ou não, planejada, preparada e apoiada, sendo o pai uma figura que pode estar presente ou ausente neste contexto. Segundo os estudos sobre o tema, o papel do pai na gravidez é dar o suporte necessário à mãe em todos os sentidos, tanto emocional quanto físico, auxiliando a companheira a passar pela gestação da melhor maneira. Além disso, esse apoio também o beneficia, ajudando-o a criar laços afetivos com o bebê antes mesmo do nascimento. Neste mesmo sentido, o envolvimento do pai no parto e pós-parto faz-se relevante, já que ao acompanhar e dar uma mão em tudo o que está ao seu alcance neste momento (ajudar a mulher a se sentar ou levantar, cuidar do bebê, realizar as tarefas domésticas), há o fortalecimento da rede de apoio social da mãe favorecendo seu bem-estar e o relacionamento entre todos os membros da família. Conclui-se assim que, a presença do pai constitui uma das redes de apoio social mais importantes para a mulher durante a gestação, parto e pós-parto, sendo necessárias ações de promoção em saúde neste sentido. E que, dentro do contexto hospitalar, cabe aos profissionais de saúde envolvidos, dentre eles o psicólogo, promover ações que não só fortaleçam a relação mãe-bebê, mas apoiem e incentivem o vínculo pai-bebê, levando em consideração a importância deste para a saúde materna, assim como, para a saúde da díade pai-bebê. **Palavras-chave:** maternidade; psicologia hospitalar; pai; saúde.

O IMPACTO NA VIDA E NA SAÚDE DE PACIENTES COM DOENÇAS RENAI CRÔNICAS E O PAPEL DA PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

Santos, Augusto Neves dos ¹; Karino, Lúcia de Fátima Almeida ²; Rossetto, Alessandra de Arriba ³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A doença renal crônica é um grave problema de saúde pública, por ser uma doença crônica, progressiva, incapacitante, com altas taxas de morbimortalidade. A Insuficiência Renal Crônica pode ser definida por uma lesão nos rins e a perda progressiva e irreversível do funcionamento deste órgão que regula a pressão arterial, mantém o equilíbrio de sódio, potássio, uréia creatinina; filtra o sangue e elimina substâncias tóxicas do corpo), que repercute na homeostase do organismo, ocasionando danos na vida e na saúde física e emocional dos portadores desta patologia. O controle e o tratamento incluem a hemodiálise, a diálise peritoneal ou transplante renal. A hemodiálise por ser um tratamento invasivo, exaustivo e desgastante, repercute no cotidiano e pode comprometer a saúde psicológica, a vida social e econômica do paciente, além de afetar a estética corporal e a capacidade de agir com independência e autonomia dos portadores. O presente trabalho objetiva abordar o impacto da doença/tratamento na vida dos pacientes portadores de doenças renais crônicas, através de uma revisão bibliográfica que trata das seguintes temáticas: o impacto do adoecimento na vida e na saúde física e mental dos portadores de doenças renais crônicas e a importância da qualidade de vida no manejo desta condição e as contribuições da psicologia neste processo. O diagnóstico/tratamento de insuficiência renal representa um evento estressor e altera a vida dos pacientes, família e cuidadores, sendo observados vários desafios: mudanças na rotina do paciente, que engloba restrição alimentar e de ingestão de líquidos, perda de emprego e de rendimentos, dependência do INSS, isolamento social, sedentarismo, etc. Estas mudanças e desafios podem levar a quadros psicológicos tais como: a ansiedade e a depressão, assim como à incapacidade funcional (dificuldade ou dependência nas tarefas cotidianas básicas e/ou mais complexas relacionadas à mobilidade). Estas limitações prejudicam o bem-estar físico e emocional, diminui a qualidade de vida dos portadores e contribui para maiores taxas de mortalidade e morbidade. O impacto na vida social do paciente relacionado ao adoecimento é maior em pessoas jovens, do que em pessoas da melhor idade. A Psicologia contribui no enfrentamento do adoecimento, facilitando a aceitação da doença/tratamento, aportando estratégias para enfrentar os desafios e mudanças diárias, minimizando o sofrimento deste processo e da espera do transplante renal, fortalecendo a esperança, apoio social, ressignificação da enfermidade. Estas intervenções mostraram um benefício em promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos portadores de doenças renais crônicas. **Palavras-chave:** doença renal crônica; atendimento psicológico; depressão; espiritualidade em pacientes crônicos.

MINDFULNESS NO TRATAMENTO DO TDAH

Silva, Viviana Domingues da ¹; Souza, Beatriz Lopes de ²; Rossetto, Alessandra de A. ³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento, que surge na infância e persiste até a idade adulta, sendo o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços de saúde mental. Por ser um problema grave, que leva a consequências adversas em diferentes esferas da vida, podendo gerar danos psicológicos à autoestima daqueles acometidos por este transtorno, como a crença de incapacidade, perda de autonomia e de confiança no desempenho de atividades importantes. Apesar dos avanços no tratamento, a eficácia das intervenções depende do diagnóstico precoce, da gravidade do TDAH, das comorbidades associadas, do contexto familiar, da influência genética e de outros fatores. Neste sentido, nos últimos anos tem aumentado o interesse para tratamentos alternativos dada a complexidade desses fatores. A presente pesquisa objetiva descrever os benefícios da técnica Mindfulness em crianças e adolescentes com TDAH. Para estudar tal relação entre Mindfulness e o TDAH, realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados no ano de 2004 a 2018, em base de dados científicas a partir das palavras-chave TDAH e Mindfulness. Observou-se que a prática do Mindfulness gera efeitos positivos em no contexto escolar facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de crianças e adolescentes com TDAH. Com relação às funções neurocognitivas, foram observados benefícios na atenção sustentada, descentramento e maior controle atencional. Comumente, as intervenções com base na atenção demonstraram a sua eficácia de forma complementar para os benefícios físicos, emocionais e cognitivos dos estudantes, em termos de consciência corporal, gestão e autocontrole das emoções. Os benefícios físicos e psicológicos proporcionados pela atenção respondem aos sintomas da TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Possibilitando a regularização das emoções, que restabelece o equilíbrio e a conexão com quem o indivíduo de fato é, considera, portanto, os aspectos socioemocionais e cognitivos, já em termos fisiológicos, favorecem no desenvolvimento da concentração dos aspectos internos e externos, aumentando o nível de consciência temporal. Pode-se concluir que a prática de intervenções baseadas em Mindfulness desenvolve habilidades que auxiliam no processo terapêutico de crianças e adolescentes com TDAH, mas que por se tratar de um tema novo e com pouco material encontrado na literatura, se faz-se necessário um maior aprofundamento da pesquisa para resultados mais conclusivos. **Palavras-chave:** Mindfulness; TDAH; criança.

LUTO NA PANDEMIA: Como é a vivência do luto diante do não acontecimento rituais

Fúnebres do covid-19.

Carvalho, Amanda Carla ¹; Alves, Bárbara Padilha ²; Rossetto, Alessandra de Arriba ³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A Pandemia da COVID-19 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde, como um problema de emergência de saúde pública de preocupação internacional, que foi rapidamente difundido em vários países e gerou impactos nas diferentes esferas da vida (econômica, social, educacional, saúde física/mental, cultural e meio ambiente). Foram adotadas medidas de contenção da transmissão da doença tais como: quarentenas, uso de máscara, medidas de higiene, fechamento de instalações e fronteiras, isolamento social e de casos suspeitos. Neste contexto, a recomendação é de que o paciente positivo permaneça internado sem acompanhante. No caso de óbito, o ritual da despedida não acontece sendo os velórios e sepultamentos limitados a uma quantidade menor de pessoas, sem o tempo do velório necessário e sem o conforto da presença de amigos e outros familiares. A falta de ritual não tira só a possibilidade de despedida, mas a rede de apoio fundamental para o processo saudável de luto. Os rituais fúnebres apresentam um importante papel na elaboração do luto. Essa pesquisa apresenta como tema central o estudo do luto face à pandemia da Covid-19, para compreender o impacto da ausência de ritual fúnebre no processo do luto das famílias que perderam entes queridos decorrentes deste processo. Quanto à metodologia trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o luto na pandemia, que aborda as seguintes temáticas: o luto e os ritos de passagem e o processo de luto face à Pandemia da COVID-19. De fato, as pesquisas revisadas ressaltam que a terminalidade da vida é permeada por árduos conflitos e dificuldades para o paciente e familiares. A morte, antes tratada em público e rodeada de pessoas significativas do convívio sócio familiar, agora ganha a solidão dos hospitais, sem o ritual fúnebre. Quando o processo de luto não é vivenciado de forma adequada (interrupção, não é iniciado ou existe a identificação com o objeto perdido), temos os casos de luto patológico, como a melancolia, a depressão, e ideação suicida, o luto infinito e eternizado. Esses quadros, quando não tratados, podem piorar com o tempo, comprometendo a saúde mental e a qualidade de vida da pessoa. A Covid-19 nos impõe o desafio de aprender uma nova forma de experienciar a morte e o não vivenciar este momento agrava a dor e traz efeitos psíquicos indesejáveis. Faz-se necessário, de acordo com a crença de cada um, encontrar outras maneiras de realizar rituais, de se fazer presente e de demonstrar os nossos sentimentos, como gratidão e solidariedade. **Palavras-chave:** luto; pandemia; saúde mental.

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DE PSICÓLOGOS EM ORGANIZAÇÕES COMPETITIVAS DE ESPORTS

Pinheiro, Maria Eduarda Garbelini ¹; Moraes, Jéssica Portari de ²; Barbosa, Andréa Frizo de Carvalho ³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Os esports dizem respeito às competições de videogame multijogador e vem se tornando cada vez mais popular em todo o mundo, apesar da grande resistência na ideia de realmente serem considerados esportes, principalmente na visão de fãs de esportes tradicionais, visto que a competência dos atletas não é quantificada por suas habilidades físicas. A Psicologia do Esporte é uma área científica e interdisciplinar integradora, que une as ciências do esporte e o conhecimento psicológico, podendo dar ao psicólogo um papel de treinador mental, que educa atletas sobre habilidades psicológicas e seu desenvolvimento durante a prática esportiva. Apesar de haver estudos relacionados à Psicologia dos esportes eletrônicos, hoje ainda não é possível pontuar de forma precisa como a atuação desses profissionais deve ocorrer nesta área, visto que grande parte deles ainda se baseiam na atuação dentro dos esportes convencionais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi compreender a prática e atuação de psicólogos do esporte com atletas profissionais de organizações de esportes que atuam em diferentes categorias de esportes eletrônicos no Brasil, investigando as contribuições e desafios enfrentados por este profissional. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil e, após a devida autorização, foram contatados psicólogos e atletas que atuam em campeonatos profissionais de esportes de diferentes categorias, com idade igual ou maior a 18 anos, de ambos os sexos. Das aproximadamente 60 pessoas convidadas para participar do estudo, até o presente momento, 11 responderam ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e ao questionário disponibilizado via formulário Google, sendo 3 psicólogos e 8 atletas. Da amostra relacionada aos psicólogos, os respondentes são do gênero feminino, com idades entre 26 e 30 anos, e trabalham na cidade de São Paulo. Dos atletas, foram validadas 7 respostas, sendo 6 do gênero masculino e 1 feminino. Os resultados obtidos, até o momento, revelam pontos convergentes na percepção das psicólogas e atletas sobre a participação desses profissionais nas equipes técnicas, especialmente relacionadas ao auxílio em demandas ligadas ao entrosamento e relacionamentos interpessoais e a preparação psicológica para campeonatos. A partir desses resultados preliminares, pode-se afirmar que o trabalho de psicólogos do esporte dentro das equipes de esportes ainda caminha a passos lentos, mas tem ganhado cada vez mais importância em organizações ligadas aos esportes eletrônicos de alto rendimento. Conclui-se que, apesar de ainda serem observadas algumas resistências, o número de organizações que buscam a melhora do rendimento de seus atletas com o apoio desse profissional tem crescido expressivamente, uma vez que um bom preparo e acompanhamento psicológico na rotina de treinos tem levado a resultados positivos reconhecidos pelos atletas e por toda equipe técnica. **Palavras-chave:** psicologia do esporte; esports; esportes eletrônicos.

ADOÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Greco, Luana Lara ¹; Geronymo, Maria Fernanda Capell ²; Rossetto, Alessandra de Arriba ³.

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O significado do termo adoção deriva da palavra latina *adoptio*, que tem como definição considerar, olhar para escolher. A adoção tem um percurso vasto ao longo da história do Brasil, com diversas mudanças. Entretanto, a adoção de crianças/adolescentes com deficiência é uma temática pouco manifestada, em comparação a crianças sem nenhum tipo de deficiência. O objetivo do estudo foi compreender a adoção de crianças com deficiência, podendo oferecer o aumento de informações e difundir a possibilidade da prática e cooperar para que sejam criados programas sociais, campanhas educativas e políticas públicas que favoreçam a prática da adoção de crianças com deficiência. Considerando que a pesquisa possa contribuir para compreensão de famílias adotantes, no sentido de conscientizar e desconstruir os preconceitos associados através de um estudo de caso, com uma mãe adotante de três crianças com diferentes deficiências, sendo duas meninas e um menino e três filhos biológicos, sendo um espectro autista. Foram feitas cinco perguntas semiestruturadas que abordam questões sobre as dificuldades encontradas no processo de adoção. De acordo com a entrevistada, ocorreu conforme os preceitos legislativos que facilitam o processo, mas seguindo as regras e processos burocráticos necessários. A presença ou não de rede de apoio (formal ou informal), possíveis preconceitos vivenciados ao adotar crianças com deficiência e os resultados foram; em relação às dificuldades da adoção, observou-se por parte da entrevistada que o preconceito representou a principal barreira no processo de adoção e adaptação, o preconceito está presente, vem de todos os meios, sociedade, família, amigos e nos meios de comunicação. Os motivos para adoção de crianças com Deficiência, observou-se que a entrevistada optou pela adoção das crianças com deficiência após o nascimento e diagnóstico de autismo do seu filho biológico, caçula. Os resultados alcançados na pesquisa foram congruentes com o estudo de caso, proporcionando a abertura para discussão e elaboração de projetos no tema, apresentando resultados similares a respostas da entrevistada e as pesquisas bibliográficas.

Palavras Chaves: adoção; deficiência; preconceito.

A MUSICOTERAPIA APLICADA AO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Silva, Ana Carolina Gouvea Monteiro da¹; Souza, Jéssica Jonas de²; Rosseto, Alessandra de Arriba³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, é um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por prejuízos severos, invasivos na comunicação/interação social e a presença de comportamentos ou interesses repetitivos e restritos, que causam disfunções e dependência na vida dos portadores. As discussões sobre as possíveis causas e propostas de tratamento do TEA, motivam a pesquisa em diversos campos, buscando novas formas de cuidado somadas aos tratamentos já comprovados, para estimular as habilidades afetadas e amenizar os sintomas. Neste contexto, a musicoterapia surge como tratamento complementar, buscando desenvolver potenciais, recuperar funções deficitárias, favorecendo uma melhor qualidade de vida. A musicoterapia consiste em um processo de intervenção, pautado na ajuda que o terapeuta oferece ao paciente através de experiências musicais e a relação terapêutica. O objetivo deste trabalho é descrever a contribuição do tratamento musicoterapêutico nas crianças diagnosticadas com TEA e descrever a importância da musicoterapia na tríade; comunicação, interação social e comportamento. Para averiguar a contribuição do tratamento musicoterapêutico no TEA, a presente pesquisa realizou uma revisão bibliográfica, de artigos publicados em base de dados científicos, em idioma português completo e disponíveis, entre 2000 e 2021, a partir dos descritores: Transtorno do Espectro Autista, Musicoterapia e Tratamento musicoterapêutico. A existência dos déficits na comunicação e na linguagem, comprometem e dificultam a interação social, cultural e a musicoterapia ajuda o TEA a se expressar, estimula a linguagem e estabelece canais de comunicação entre a criança, terapeuta e o mundo externo. Os jogos musicais realizados em pares trazem um ganho na interação social, pois, a música desenvolve no TEA, a curiosidade e o interesse exploratório e com o som do instrumento a criança passa a compreender melhor os outros, aumentando o seu repertório de socialização na relação entre pares e com os pais, favorecendo uma interação imediata com o outro e contribuindo para o desenvolvimento afetivo e o contato ocular, tornando o autista autônomo e menos dependente de seus cuidadores. Já no comportamento os benefícios da musicoterapia no TEA, encontra-se na regulação do comportamento sensitivo e motor, possibilitando o rompimento dos comportamentos estereotipados, advindo da dificuldade em processar os estímulos sensoriais, que aceleram o desenvolvimento total, há uma melhora no quadro clínico e diminui o isolamento social. Com todos os benefícios da musicoterapia no tratamento do TEA, os estudos ainda são inconclusivos, a maioria dos estudos com esse tema adotam um delineamento de pesquisa transversal e uso de amostragem pequena, tornando-se necessário desenvolver estudos longitudinais com amostragem maior para a generalização dos resultados da sua eficácia como tratamento terapêutico do TEA. **Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; musicoterapia; tratamento musicoterapêutico.

A IMPORTÂNCIA DO SUS NA VIDA DO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Costa, Diene Aparecida Silva ¹; Lima, Carlos Eduardo Morel ²; Barbosa, Andréa Frizo de Carvalho ³

¹ Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Psicologia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A Doença Renal Crônica (DRC) é definida como uma lesão renal e perda progressiva e irreversível das funções dos rins, caracterizando-se como um problema de saúde pública com impacto econômico e social significativo. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem um papel importante no atendimento do paciente com DRC, sendo atualmente o responsável pelo financiamento de 90% dos tratamentos oferecidos a esses pacientes (diálise e transplante renal). O objetivo geral deste estudo foi ampliar os conhecimentos sobre o SUS e seu papel na vida do paciente com DRC. O interesse pelo tema surgiu durante o estágio em Psicologia Hospitalar, a partir dos relatos de pacientes e de observações realizadas durante a prática profissionalizante no setor da hemodiálise de um Hospital Geral localizado no interior do estado de São Paulo. Para desenvolver esse estudo, além dos relatos e observações, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em bases de dados eletrônicos (SciELO, PePsic, entre outras) e publicações disponíveis na biblioteca física e virtual das Faculdades de Dracena entre os meses de agosto e outubro de 2021. Os relatos e observações revelaram que o tratamento do paciente com DRC impõem uma série de dificuldades em sua vida, dentre elas: limitações alimentares, perda da mobilidade e problemas de ordem financeira. Dessa forma, se não houvesse o custeio do tratamento pelo SUS, muitos não teriam a possibilidade de arcar com o tratamento e a manutenção de suas outras necessidades pessoais. Assim, constata-se que esses pacientes estão em condição de maior vulnerabilidade e, por isso, necessitam de atendimento integral, sendo assim de responsabilidade do Estado oferecer melhores condições para terem uma vida a mais próxima possível da normalidade. Conclui-se assim que, o SUS através de seus princípios: universalidade, equidade e integralidade, vem não apenas cumprindo com o seu papel na vida de pacientes com DRC, mas sendo de extrema importância para a sobrevivência e para a qualidade do tratamento oferecido aos mesmos. **Palavras-chave:** SUS; psicologia hospitalar; doença renal crônica.

SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA.

Alves, Uerle Oliveira ¹; Filho, Ernesto Scardovelli ²; Montanha, Hercules Augustus ³; Rosseto, Alessandra de Arriba ⁴

¹ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Medicina Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Burnout é uma expressão inglesa que significa “queimar ou destruir pelo fogo” e sugere que os profissionais acometidos por esta condição poderiam se sentir “consumidos” e “queimados” pelo seu trabalho. A Síndrome de Burnout é definida como uma sensação de estar acabado ou síndrome do esgotamento profissional a um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho (MS, 2001). Ela é uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no trabalho, caracterizada por três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução do sentimento de realização pessoal. No entanto, atuar na linha de frente da pandemia agravou significativamente essa condição, dado que estes profissionais, seja na atenção primária ou nos hospitais, estão constantemente submetidos a agentes estressores no trabalho. Esse trabalho faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Medicina da UNIFADRA, que objetiva conhecer a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde que trabalham na linha de frente face à pandemia da COVID-19 e identificar os fatores de risco e de proteção associados ao processo de adoecimento e suas consequências. Para atingir este objetivo, realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos atuais em base de dados científicas para integrar os conhecimentos nesta temática. Serão apresentados os resultados parciais identificados na literatura. A pandemia da Covid-19 tem impactado vários setores da sociedade, mas principalmente nos profissionais da saúde que atuam na linha de frente, por terem que lidar com uma doença nova, incurável, cercada de incertezas, com risco de contágio e de morte, somados às condições e organização do trabalho precárias e inadequadas, fazem do trabalho um evento estressor. Entre os fatores de estresse vivenciados pelos profissionais de saúde no combate à Covid-19, podemos citar: o aumento do número de casos confirmados e suspeitos nos ambientes hospitalares; a carga horária excessiva a falta de equipamentos de proteção individuais e de medicamentos específicos; o contato próximo com pacientes infectados que aumentam o risco de contrair o vírus, adoecer, morrer o contaminar entes queridos; o distanciamento da família e amigos e a falta de afeto e de apoio; a cobertura da mídia; a exposição a mortes em larga escala, a frustração da perda de pacientes e do sofrimento de familiares; as agressões de pessoas não atendidas pela limitação de recursos. A exposição a estes estressores crônicos favorece o esgotamento físico e mental e atitudes negativas em relação ao trabalho, que afetam o bem-estar do trabalhador, sua qualidade de vida e seu nível de excelência no atendimento à população. Conclui-se com base nos resultados parciais que medidas devem ser implementadas para diminuir ou compensar o impacto dos estressores no trabalho em profissionais de saúde que atuam na linha de frente face à COVID-19. **Palavras-chave:** Burnout; pandemia; covid-19; profissionais de saúde; esgotamento.

MOLUSCO CONTAGIOSO EM PACIENTE PEDIÁTRICO.

Mattara, Victor Augusto de Oliveira ¹; Pedro, Clara Ferrari ²; Guazzi, Douglas ³

¹ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Medicina Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O Presente relato de experiência vem expor os aspectos mais importantes do Molusco Contagioso, bem como a experiência com essa patologia em consultório pediátrico. Adiciono que o enfoque será na importância dos ciclos práticos no aprendizado do curso de Medicina. O Molusco tem etiologia viral, um poxvírus contagioso é bastante comum em crianças. Seu quadro clínico é caracterizado por pápulas, com centro umbilicado e com diâmetro de 2 a 5 mm, brilhosa, translúcida e indolor. Em crianças, acomete principalmente tronco, porém, quando pruriginoso, pode se irradiar para qualquer região corpórea. Já nos adultos é comum que essas lesões sejam observadas nos genitais, abdômen e parte interna das coxas. **OBJETIVO:** relatar o caso de um paciente portador de molusco contagioso e integrá-lo à importância dos estágios na formação médica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA** Paciente residente de Dracena-SP, do sexo feminino, 06 anos, branca, escolar e acompanhada da mãe, a qual relatou aparecimento de pápulas associadas a prurido em face interna das coxas há três dias. Durante anamnese e exame físico analisamos as vesículas através do toque, sem proteção mecânica de luvas, imaginando ser uma doença não contagiosa. Após discutirmos o caso, levantamos a hipótese de verruga simples. Passamos o caso para a médica responsável, a qual analisou as pápulas e deu o diagnóstico de Molusco Contagioso. A paciente foi medicada com imiquimode creme em concentração de 5%, por quatro semanas, no período noturno, e solicitado o retorno para avaliação. **REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA** A Medicina tem um grande arsenal de patologias em literatura, sendo difícil conhecer a todas durante a graduação. Como relatado acima, o contato físico com as lesões decorrentes do molusco gerou uma situação desconfortável devido à possibilidade de contágio, fato que estimulou a busca e fixação do conhecimento teórico. Vale ressaltar que o ciclo ambulatorial coloca os alunos em contato com patologias que ainda não foram estudadas em momentos teóricos, nos levando ao conhecimento das doenças mais prevalentes em cada especialidade. **CONCLUSÃO** Diante do relato acima, podemos concluir que os estágios durante a graduação em Medicina são de suma importância, associando a teoria à prática, estimulando e aperfeiçoando o educando, permitindo assim que os graduandos adquiram experiências profissionais antes mesmo da conclusão do curso. Destaco, por fim, a importância do rápido diagnóstico de Molusco Contagioso, visando prevenir a disseminação viral em escolas e outros ambientes sociais. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** 1) Sociedade Brasileira de Dermatologia – Molusco. 2) Molusco contagioso – intervenção terapêutica na idade pediátrica. Revisão Baseada na Evidência. Maria Ana Gaspar, Ana Filipe Pinheiro, Ana Sanches. 3) Saber e prática docente na transformação do ensino médico. Ana Lúcia Pontes, Sergio Rego, Aluísio Gomes da Silva Junior. **Palavras-chave:** molusco; etiologia; características clínicas; tratamentos; medicina.

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DA SÍNDROME ANTIFOSFOLIPÍDICA NA GESTAÇÃO

Marques, Alana Fuentes¹; Marques, Kêmily Fuentes²; Pacífico, Caroline Storack³; Felzener, Manoel Carlos Melillo⁴

¹ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Medicina Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A Síndrome Antifosfolipídica (SAF) é definida como um estado de hipercoagulação caracterizado por trombocitopenia, trombose vascular e perda fetal recorrentes. É uma trombofilia adquirida mediada por três anticorpos antifosfolipídios (aPL), sendo os principais anticardiolipina, anticoagulante lúpico e antibeta2-glicoproteína. A incidência de SAF é de 2 por 100.000 por ano e sua prevalência é de cerca de 50 por 100.000. Entretanto, há um grupo que nunca sofreu trombose vascular ou morbidade na gravidez e são positivos em um ou mais dos testes aPL. É uma causa comum, adquirida e tratável de recorrente aborto espontâneo durante o primeiro trimestre da gravidez, restrição de crescimento intrauterino, pré-eclâmpsia, parto prematuro e morte intrauterina. Múltiplos mecanismos têm sido associados a esses resultados adversos, incluindo a modulação da função do tecido trofoblástico, ativação do fator tecidual, via do complemento, monócitos, plaquetas, e células endoteliais. Esses fatores contribuem para a trombose uteroplacentária, insuficiência vascular, e, mais importante, inflamação. É importante estar ciente de que o tratamento de SAF na maioria das pacientes não é uma questão de aliviar os sintomas atuais, mas de reduzir o risco futuro de desenvolver trombose ou morbidade na gravidez. Sendo assim, usa-se heparina profilática de baixo peso molecular (HBPM) mais aspirina em baixa dose (LDA) que são consideradas "padrão ouro" para pacientes com aPL positivo e perda de gravidez recorrente. O objetivo é destacar a importância do tratamento da Síndrome do Anticorpo-antifosfolipide na Gestação, pontuando os tratamentos mais indicados. Foram selecionados 11 artigos na base de dados PubMed, referentes ao tratamento da SAF, no período dos últimos 5 anos (2017-2021). Gestantes que foram tratadas de forma terapêutica com heparina de baixo peso molecular (HBPM) subcutânea diária mais aspirina em baixa dose (LDA), demonstraram uma menor incidência de aborto espontâneo durante o primeiro trimestre da gestação (taxa de nascidos vivos de 70%), restrição de crescimento intrauterino, pré-eclâmpsia, parto prematuro e morte intrauterina, entretanto maior risco de hemorragia pós-parto. Associado ao tratamento padrão-ouro, tem-se algumas medicações que auxiliam no tratamento da SAF na gestante, dentre elas imunoglobulina intravenosa, prednisolona em baixa dose, hidroxycloquina, procedimentos de plasmaferese e vitamina D. É importante iniciar precocemente o diagnóstico e o tratamento de SAF para melhorar as taxas de nascidos vivos, diminuição do aborto e evitar complicações maternas e fetais. **Palavras-chave:** gravidez; síndrome antifosfolipídica; terapia medicamentosa.

FISIOPATOLOGIA DA HANSENÍASE: RESPOSTA IMUNOLÓGICA RELACIONADA ÀS FORMAS CLÍNICAS

Yonemoto, Ana Cláudia Ferreira ¹; Júnior, Mário Ciro Choptian ²; Mattara, Victor Augusto de Oliveira ³; Abreu, Marilda Aparecida Milanez Morgado de ⁴

¹ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Medicina Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, endêmica no Brasil, transmissível através do contato direto e prolongado com pacientes multibacilíferos sem tratamento, tendo como porta de entrada as mucosas das vias aéreas superiores. Apresenta como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*. A doença afeta pele e/ou nervos periféricos, podendo acometer quase todos os órgãos que apresentam macrófagos, com exceção do sistema nervoso central. O principal hospedeiro é o paciente bacilífero. As classificações da hanseníase são baseadas em um ou mais dos seguintes critérios: clínico, relacionado às lesões cutâneas, o seu número, as características, a extensão, a definição de margens e simetria; bacteriológico, referente a presença ou ausência do *M. leprae*; imunológico empregada quando há imunorreatividade ao teste de Mitsuda; pouco usada atualmente; e histopatológico relativo aos aspectos histopatológicos das lesões. Objetivos: Elucidar a complexa fisiopatologia da hanseníase, relacionando-a às suas classificações e ao quadro clínico, a fim de esclarecer os conhecimentos da doença aos profissionais de saúde, auxiliando na capacidade diagnóstica e consequentemente diminuir a transmissão da doença. Metodologia A busca pelos artigos será realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED, SCIELO, MEDLINE e BVS. Resultados. Com a penetração do *M. leprae* ocorrerá ativação da resposta imune do hospedeiro, fator crucial na determinação do grau de patogenicidade. Quando a resposta linfócito-macrofágica é forte, a pessoa infectada combate o bacilo. Em contrapartida, caso a resposta imune seja deficitária, surge a forma indeterminada, podendo permanecer por meses ou anos, até que evolua para a cura ou para algum dos polos da doença: Tuberculóide; Dimorfa; Virchowiano. Pode ocorrer o estabelecimento da doença desde o 1º momento de contaminação, evoluindo diretamente para o polo tuberculoide ou para o polo virchowiano. A resposta imune após o contato com o bacilo inclui as formas inata ou adaptativa. A imunidade inata corresponde à resposta inicial, na qual os receptores toll-like (TLR), principalmente TLR 1, 2 e 4, identificando o agente por meio das células dendríticas e macrófagos, responsáveis pela liberação de interleucinas (IL), principalmente IL-12, responsável pela resposta T helper (Th) 1 do hospedeiro. No que tange à imunidade adaptativa humoral, o anticorpo anti-glicolipídeo fenólico 1, estará em níveis elevados nos indivíduos multibacilíferos e níveis baixos ou ausentes nos paucibacilíferos. Considerações finais. Apresenta fisiopatologia complexa, com diferentes padrões imunes, podendo ser uma resposta exacerbada mediada por células ao *Mycobacterium*, com padrão Th1, ou uma resposta ausente ou branda celular específica aos antígenos do mesmo agente, com prevalência do padrão Th2 e resposta humoral. **Palavras-chave:** Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; imunopatologia.

DIABETES MELLITUS TIPO 2: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, CLÍNICOS E TRATAMENTO.

Carvalho, Felipe dos Santos ¹

¹Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC

Diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica que tem como característica a hiperglicemia resultante de defeitos na secreção, e ou também na ação da insulina. Problema de bases genéticas que é precipitado por fatores ambientais e que pode se caracterizar por uma deficiência de secreção ou pela resistência insulínica. Na maioria das vezes, a doença é assintomática ou oligossintomática por longo período e de apresentação em caráter silencioso. **Objetivo:** Apresentar uma revisão bibliográfica da etiopatogenia da doença, investigar as principais causas, predisposições e eventos que levam a desenvolver a DM tipo 2 (DMT2). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura para a qual foram selecionados artigos em língua portuguesa, publicados no período de 2011 a 2021 nas bases de dados Google Acadêmico, Pubmed, Scielo e órgãos de referência na área. **Resultados:** Os estudos revelam que é de suma importância o conhecimento sobre os processos fisiopatológicos que acarretam a DMT2, seus métodos de rastreamento, levando em consideração um diagnóstico precoce e uma intervenção logo no início da patologia. Quanto ao diagnóstico definitivo, todas as evidências devem ser abordadas, assim como sua terapêutica adequada para cada perfil de paciente. Relatos quanto a relevância da dieta e a prática de exercícios físicos no controle glicêmico. **Conclusão:** Apesar de ainda não existirem formas concretas de como extinguir a patologia DMT2, muitas são as pistas lançadas com os avanços no conhecimento verificados nos últimos anos para o retardamento do aparecimento assim como o controle glicêmico ideal para prevenção das complicações associadas a patologia. No entanto, a abordagem inicial, assim como o acompanhamento do paciente é fundamental para evitar que o quadro se agrave e até mesmo precipite um desequilíbrio hidroeletrolítico, levando a óbito. **Palavras-chave:** Diabetes mellitus tipo 2; Resistência Insulínica.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME PÓS COVID-19 E SÍNDROME DA FADIGA CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fré, Giovanna Galvão Pocay ¹; Alves, Erica Oliveira ²; Nakamatsu, Ayuri Pinotti ³; Trevisan, Iara Buriola ⁴

¹ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Medicina Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

No início da pandemia da COVID-19, anunciada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, dificilmente alguém teria pensado que a doença poderia ser crônica. Após o período agudo da infecção, pode ocorrer a persistência dos sintomas ou desenvolvimento de sequelas conhecido como síndrome pós-COVID-19, se assemelhando em parte à síndrome da fadiga crônica (SFC) ou encefalomielite miálgica (EM), que inclui a presença de fadiga incapacitante grave, dor, deficiência neurocognitiva, sono comprometido, sintomas sugestivos de disfunção autonômica com duração acima de 6 meses. No entanto, ainda é obscura a compreensão entre a conexão precisa do pós-COVID-19 com EM/SFC. **OBJETIVO:** revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos sobre a associação da Síndrome da Fadiga Crônica com a Síndrome Pós COVID-19. **METODOLOGIA:** para a revisão utilizou a base de dados PubMed, com os seguintes descritores MeSH: “post-acute COVID19 syndrome AND Fatigue Syndrome, Chronic”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os meses de janeiro de 2020 a outubro de 2021; nos idiomas em inglês e/ou português e de livre acesso para sua leitura na íntegra, sendo excluídos artigos fora da temática em estudo. Após a seleção dos artigos pelo título e resumo, os mesmos foram lidos na íntegra. **RESULTADOS PARCIAIS:** De acordo com os critérios de pesquisa inicialmente foram encontrados 38 artigos, destes 30 foram excluídos. Dos 8 artigos analisados na íntegra foi observado que as pessoas que desenvolvem uma variedade de sequelas e sintomas pós-COVID-19 se assemelham aos sintomas da síndrome de fadiga pós-infecciosa, principalmente em indivíduos mais velhos. As hipóteses encontradas baseiam-se em três mecanismos para explicar o risco de desenvolver EM/SFC após COVID-19, como a deficiência na produção de energia, o estado hipometabólico e o desequilíbrio redox (aumento de pró-oxidantes e redução de antioxidantes). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pessoas que desenvolvem a síndrome pós COVID-19 parece apresentar sintomas semelhantes a EM/SFC, os mecanismos para tal associação são baseados em especulações o que torna necessário estudos que expliquem os mecanismos envolvidos nesta associação e as possíveis influências como sexo, idade, doenças subjacentes, carga viral ou tempo de internação por COVID-19. **Palavras-chave:** covid 19; fadiga crônica; doença crônica.

A FORMAÇÃO DO MÉDICO PARA O CUIDADO PALIATIVO

Bruno, Fernanda Nelli ¹; Coras, Priscila de Melo ²; Junior, Valdemar Herling ³; Nelli, Eunice Maria Zangarim ⁴.

¹ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Medicina Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Medicina Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Vivemos um tempo de fascínio pela tecnologia e suas fantásticas descobertas que facilmente podem transformar os seres humanos num mero detalhe ou objeto e é dentro deste cenário de saúde, a busca cada vez maior pelo resgate de um profissional mais humanizado. O cuidado com a vida humana em sua finitude tornou-se uma questão de primeira grandeza na atualidade e principalmente para medicina. O cuidado paliativo é considerado uma abordagem que melhora a qualidade de vida, tanto dos pacientes quanto dos familiares, através da prevenção, alívio da dor e do sofrimento. A formação do médico está voltada para o diagnóstico e tratamento das doenças. Sendo assim, o cuidado paliativo, não tem um enfoque na doença, mas sim no doente, portanto o médico deve rever os seus conceitos, limitações e saber trabalhar em equipe, pois o propósito do paciente está para além do aparato físico, devendo também, ser trabalhado o lado espiritual, psicológico e social. Em agosto de 2011 no Brasil a medicina paliativa tornou-se uma área de atuação. Segundo resolução 1973/2011 do Conselho Federal de Medicina (CFM), a medicina paliativa foi reconhecida como especialidade médica, e os médicos interessados devem cursar uma pós para receber o título de paliativista que será oferecido pela Associação Médica Brasileira (AMB), já que não consta nos desenhos curriculares dos cursos de graduação médica. Objetivos: Observar a progressão das ideologias dentro da sociedade em geral e da classe médica a respeito dos cuidados paliativos, avaliando fundamentação consistente para que seja construído uma teia de ideias e argumentos capazes de suprir os padrões atuais sociais e da bioética frente a medicina paliativa. Mostrar a identidade do médico como orientador e parceiro do paciente a partir de uma visão não só biológica, mas fundamentalmente humanista. Metodologia: Neste trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica, que buscou identificar as publicações existentes em quatro importantes bases de dados, relacionados aos cuidados paliativos, bioética e formação acadêmica do médico. Resultados Parciais: Se tratando de uma pesquisa em andamento, os resultados parciais obtidos chegam a conclusão que o médico é de extrema importância no cuidado do paciente terminal, pois é ele quem faz o diagnóstico precoce do problema, instrui o paciente e sua família, coordena a equipe especializada neste segmento e por fim consegue estabelecer bem-estar para o paciente cuidando de suas dores físicas e emocionais no fim da vida. Considerações finais: Nos dias atuais, os cuidados paliativos, asseguram a vida e enfrentem a morte como processo normal; não adia nem prolongam a morte, proporcionam o alívio de dor e de outros sintomas, incorporando os cuidados, dando suporte para que estes possam viver o mais energeticamente possível, auxiliando toda família e cuidadores neste processo de luto. Dessa maneira, os cuidados paliativos designam hoje uma questão de saúde pública muito importante. **Palavras-chave:** medicina paliativa; educação médica; humanização; cuidados paliativos

PERFIL DE USO DOS MEDICAMENTOS E FATORES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Silva, Stefani Sant'Anna da ¹; Arai, Wesley Shigueyuki Steinel ²; Braga, Beatriz Silva ³; Bueno, Denise Rodrigues ⁴

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A utilização da polifarmácia se define como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, tornando-se parte das formas mais comuns da utilização incorreta de remédios, sendo associado ao aumento da ocorrência de reações adversas às medicações, propiciando efeitos colaterais nocivos à saúde. Alguns pacientes usuários da polifarmácia são acometidos pela Doença de Parkinson (DP), definido como uma síndrome clínica degenerativa diminuindo progressivamente a quantidade de neurônios da substância negra do tipo dopaminérgico no sistema nervoso central. O conjunto do avanço da idade com sintomas ocorridos pelo Parkinson leva à uma necessidade de uso de formas farmacêuticas que sejam adequadas aos pacientes, no aspecto da administração, e pela duração da ação dos fármacos disponíveis. Objetivo: O presente projeto teve como objetivo verificar o perfil do usuário com DP que utiliza a polifarmácia e sua prevalência na utilização dos medicamentos, observando o gênero, quantidade de medicações e condições de mobilidade. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional e transversal, com análise quantitativa de dados, onde algumas condições de mobilidade física e de saúde foram autorreferidas pelos participantes em entrevista estruturada, no qual foram citados todos os medicamentos que estavam sendo usados na data da avaliação. Resultado: A quantidade média de medicamentos utilizados foi de 5,6 (4,2) medicamentos por pessoa, sendo a prevalência de polifarmácia observada para 47% (8 pacientes) da amostra. O número mínimo de medicamentos consumidos por paciente foi 1 e o número máximo observado foi 13. O uso de medicamentos segundo o sexo se mostrou maior para os homens, com média de 5,8 por paciente, contra a média de 3,0 entre as mulheres. Entre todos os pacientes classificados com polifarmácia (uso de 5 medicamentos ou mais), 75% eram do sexo masculino. A prevalência também foi maior para pacientes com diagnóstico de DP há mais de 4 anos (41,7%), em comparação com os pacientes com DP há 3 anos ou menos (16,7%). Considerações finais: Neste estudo, podemos ressaltar que as pessoas idosas com doença de Parkinson têm suas particularidades, sendo necessário um tratamento de forma individualizada, evitando assim a polifarmácia. Espera-se que tais resultados possam contribuir para se repensar a assistência de enfermagem a pessoas idosas com doença de Parkinson, com intuito de torná-las mais independentes da melhor forma possível, estimulando a melhora na qualidade de vida e continuidade na adesão ao tratamento. Em relação à pesquisa, o estudo contribuirá para melhor compreensão do perfil do usuário da polimedicação, e suas condições de saúde. **Palavras-chave:** Polimedicação; aderência ao tratamento medicamentoso; Doença de Parkinson.

IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Scanacapra, Tainá de Souza¹; Rocha, Paula Silva Gomes da²; Nardi, Gabrielle Diná da Silva³; Araújo, Rosa Cristina Martins de⁴

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Enfermagem Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O atual vírus, conhecido como Coronavírus Disease 2019, originou-se na China no final de 2019, sendo declarado pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020 e durante esse período, a liberdade de ir e vir e o convívio social foram limitados, desencadeando assim, vários transtornos psicológicos para população em geral, principalmente nos profissionais da área da saúde, atuantes na linha de frente. Tais transtornos mentais ocorreram advindos de experiências traumáticas relacionada à contaminação ou à morte de pacientes e entes queridos, além de alterações na rotina diária pela necessidade do distanciamento social, falta de recursos e medo do desconhecido, elevando assim, o risco para desenvolver ou agravar transtornos mentais já existentes. Objetivo: Entender a situação da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia COVID-19 e identificar os motivos que desencadeiam possíveis adoecimentos mentais. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, realizada com 36 profissionais de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2021. Foi utilizado para a coleta de dados um questionário estruturado, com 18 questões que foi disponibilizado tanto em forma impressa, quanto de forma online, pela ferramenta de formulários do Google. Em relação às respostas, 26 participantes responderam de forma on-line e 10 responderam de forma presencial. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: No que se refere a saúde mental dos profissionais de enfermagem, observou-se que estes vêm apresentando ansiedade, depressão, irritabilidade, síndrome de Burnout, alterações no sono, falta de concentração nas tarefas diárias e baixa produtividade. Quanto aos fatores desencadeantes dos adoecimentos mentais, identificou-se longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e preocupação com a condição da saúde dos pacientes. Conclusão: A pandemia do COVID-19 impactou ainda mais a saúde mental dos profissionais de enfermagem, em razão da luta pelo desconhecido, levando a ocorrência de inúmeros problemas mentais. Assim, é de extrema importância que as instituições de saúde proporcionem condições adequadas de trabalho, buscando informações e estratégias de enfrentamento, além da valorização do profissional de saúde tendo como referência a Política Nacional de Humanização. **Palavras-chave:** equipe de enfermagem; infecções por Coronavírus; saúde mental.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: IMPACTOS NA SOCIEDADE

Rocha, Estela dos Santos ¹; Silva, Rafael Santos ²; Panício, Lilian Carla Ferrari Sossai ³

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Enfermagem Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A adolescência é considerada o período dos 10 aos 19 anos, onde há um amadurecimento sexual, mudança de postura e comportamento. Uma fase do desenvolvimento que é compreendida entre a infância e a fase adulta. A falta de orientações e informações a respeito das mudanças que ocorrerão no organismo, pode ocasionar um período conturbado. A gravidez afeta significativamente a trajetória das pessoas nessa faixa etária, alterando o estado físico, emocional ou financeiro das adolescentes e seus familiares, que muitas vezes não estão preparadas, levando a perpetuação do ciclo da pobreza que foi transmitido de geração em geração. Dessa forma, se não houver um planejamento familiar, esse tema pode ser devastador em todas as classes sociais. Objetivo: identificar as principais causas e consequências de uma gravidez na adolescência, bem como compreender os impactos de uma gestação precoce na sociedade. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada com 10 mães que engravidaram na adolescência. Foi utilizado para coleta de dados um questionário semiestruturado, contendo 22 questões, sendo 8 questões abertas e 14 fechadas. As entrevistas aconteceram de forma on-line, no período entre julho e agosto do ano de 2021, após assinarem o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Em relação às causas da gravidez na adolescência identificou-se a falta de diálogo familiar, desinformação a respeito dos métodos contraceptivos, baixo nível financeiro e social, famílias com outros casos de gravidez precoce e conflitos no ambiente familiar. Quanto às consequências de uma gravidez na adolescência identificou-se o abandono escolar, desentendimento familiar, dificuldade de aceitação da sociedade, diminuição da auto estima e dificuldades financeiras. No que se refere aos impactos da gravidez precoce na sociedade identifica-se a possibilidade de desigualdade social e riscos biopsicossociais para a mãe e o bebê. Considerações Finais: É notório que uma gravidez na adolescência causa impactos negativos na vida das adolescentes, levando a expectativas frustradas em relação aos sonhos dessas jovens gestantes. O apoio familiar durante esse período é fundamental, entretanto, muitos laços familiares são quebrados em virtude de uma gestação precoce. Assim, faz-se necessário, por parte das políticas públicas de saúde, intensos esforços a fim de promover ações voltadas para o público adolescente, a fim de prevenir gravidez precoce e também a disseminação de doenças. **Palavras-chave:** gravidez na adolescência; complicação na gravidez; impactos na saúde.

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Rehem, Kelly Bianca dos Santos ¹; Ruedel, Renan Nobre ²; Curti, Clara Oliveira ³; Panicio, Lilian Carla Ferrari Sossai ⁴

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Enfermagem Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O Brasil e o mundo vêm enfrentando não só uma doença nova, mas algo inusitado, o qual, requer mudanças radicais no comportamento dos sujeitos e da sociedade. Para o enfrentamento à pandemia da COVID-19 é necessária a colaboração da sociedade, pois é fundamentalmente importante para a diminuição desse problema global. O coronavírus é um vírus zoonótico, Nido virales RNA, da família Coronavírus, que causa infecções respiratórias. A enfermagem passou a ter um papel fundamental na detecção e avaliação dos casos suspeitos do COVID-19 não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional inserida nas instituições de saúde, e a única que está 24h ao lado do paciente, pois os profissionais de Enfermagem vêm enfrentando longas jornadas para conter a pandemia. Objetivo: O trabalho teve como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no combate à COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada com os técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuam em instituições de saúde, localizadas em municípios pertencentes à região Oeste do Estado de São Paulo. Foi realizada coleta de dados utilizando um questionário semiestruturado, com 11 questões fechadas e 5 abertas. Os questionários foram respondidos por 33 profissionais, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Em relação aos desafios enfrentados pela enfermagem no combate à COVID-19, destaca-se que os profissionais da saúde, como são milhões de trabalhadores no meio de uma crise sanitária, estes vem enfrentando uma rotina exaustiva de trabalho, com falta de reconhecimento, com poucos recursos para suas atividades. O estudo demonstra a importância dos profissionais da saúde que atuam em hospitais e se colocam na linha de frente no enfrentamento da COVID-19, arriscando a própria vida, além de estarem vivenciando situações adversas com o desgaste físico, alta carga de trabalho, desgaste psicológico, medo de adquirir a doença e passar para os familiares e angústia relacionada a perda dos pacientes e colegas de profissão. Considerações finais: É relevante abordar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, focando nas estratégias relacionadas ao atendimento, segurança e capacitação dos profissionais. Os profissionais de enfermagem, nesse cenário pandêmico, conseguiram visibilidade e reconhecimento da sociedade. Dessa forma, são fundamentais ações de valorização e reconhecimento da profissão. **Palavras-chave:** infecções por Coronavírus; equipe de enfermagem; pandemias.

CUIDADOS NO ALÍVIO DA DOR, CONFORTO E SOFRIMENTO AOS PACIENTES EM FASES TERMINAIS.

Arcas, Vanilza Leite Scarabelli ¹; Parpineli, Jaqueline Charalli ²; Silva, Brenda Duarte Alves da ³; Nelli, Eunice Maria Zangari ⁴

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Enfermagem Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O cuidado paliativo foi definido em 1990 como princípios voltados aos pacientes que estão em fase terminal de final de vida. O termo paliativo deriva do latim, que significa, proteger, cobrir com capa, manta ou coberta. Assim, quando a causa não pode ser curada, os sintomas são aliviados com tratamentos específicos, como a administração de medicamentos para alívio da dor. Desse modo, entende-se que o cuidado paliativo é referente aos cuidados para melhorar a vida do paciente que se encontra em fase terminal. Nos “Cuidados Paliativos” é centrado na qualidade e não na duração da vida, são realizados em pacientes que não respondem a tratamentos convencionais e prognósticos, com intuito de aliviar o sofrimento desses pacientes e seus familiares. Oferecem assistência, realizados por uma equipe multidisciplinar, sendo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, assistentes espirituais de caráter ecumênico ou da religião. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi identificar a aceitação e dificuldades da família em relação aos cuidados paliativos e verificar o conhecimento da sociedade sobre os cuidados paliativos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que tratou de analisar 12 artigos publicados on-line na Base de Dados do Scielo. Para realização dessa pesquisa realizou-se a primeira busca com as palavras-chave “cuidados paliativos” e “família”, sendo identificados 89 artigos científicos, destes foram utilizados no trabalho apenas 10 artigos que se relacionavam com a temática em estudo. Foi realizada a segunda busca de artigos científicos utilizando as palavras-chave “cuidados paliativos” família e “sociedade”, sendo identificados 13 artigos. Destes foram selecionados 02 que faziam parte da temática em estudo. Resultados: Quanto à aceitação e dificuldades da família em relação aos cuidados paliativos identificamos que, na maioria das vezes os cuidadores e familiares, apresentam dificuldades relacionadas a aceitação dos cuidados paliativos, apresentando sentimento de tristeza, impotência, insegurança, culpa e solidão. Em relação ao conhecimento da sociedade é importante destacar que possuem pouco conhecimento sobre os cuidados e recursos disponíveis para serem utilizados nos casos paliativos. Considerações finais: É possível proporcionar uma qualidade de vida mesmo com a doença terminal por meio de técnicas, onde se dá alívio da dor, conforto, mesmo que não interfiram sobre o aumento do tempo de vida. Conscientizar a família como parte fundamental nesse processo em compreender a percepção da equipe de enfermagem desses pacientes terminais, onde observamos que os sentimentos e as vivências que a equipe presta na assistência paliativa são positivas, a partir de um relacionamento interpessoal de valorização da pessoa humana contribuindo consequentemente, com o processo de humanização. **Palavras-chave:** cuidados paliativos; enfermagem; paciente terminal.

CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: IMPACTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS

Souza, Vitoria Delma Barbosa de ¹; Rodrigues, Natalia Cardoso ²; Panício, Lilian Carla Ferrari Sossai ³

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Enfermagem Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Conforme a expectativa de vida aumenta, em especial em países desenvolvidos, tem se notado o aumento da prevalência da Doença de Alzheimer (DA), que pode ser caracterizada como uma doença neurológica degenerativa, progressiva e irreversível, associada ao envelhecimento, em que acomete a cognição do indivíduo, levando a incapacidade de exercer atividades cotidianas. O idoso com Alzheimer necessita de cuidados diretos que são essenciais para uma adequada qualidade de vida. Dessa maneira, muitas famílias sentem-se sobrecarregadas e dessa forma, surge a necessidade de contratação de mão de obra complementar, a fim de prestar assistência direta, sendo este o cuidador formal. Em alguns casos, por dificuldades financeiras, os próprios familiares assumem o papel de oferecer cuidados ao indivíduo com Alzheimer. Objetivo: Esse estudo teve como objetivo compreender os impactos físicos, psicológicos e sociais causados no cuidador da pessoa com a Doença de Alzheimer. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada com 16 cuidadores formais e informais de pessoas idosas com Doença de Alzheimer. Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com 32 questões e a escala de Zarit com 07 questões. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Em relação aos impactos físicos, identificou-se que a maior parte dos entrevistados relataram que cuidar do idoso com doença de Alzheimer gera grande esforço, levando ao esgotamento físico. No que se refere aos impactos sociais foi identificado-se que a maioria dos entrevistados não tem a vida social prejudicada, assim como, negam dificuldade econômica e sempre conseguem realizar suas atividades habituais. Em relação aos impactos psicológicos, identificou-se que a maioria dos entrevistados nunca sentem vontade de sair da situação em que se encontram e se sentem bem por cuidar do idoso com a DA. Considerações Finais: Embora os cuidadores estejam sobrecarregados, levam sobre si a responsabilidade do “cuidar” com amor e profissionalismo, acreditando que o outro necessita mais que si próprio. Fazendo-nos crer que estes são os que mais necessitam de cuidados. Dessa forma, conclui-se que os impactos físicos, psicológicos e sociais são mínimos, porém, é importante que sejam disponibilizadas estratégias de aperfeiçoamento e intervenções para com a classe cuidadora, bem como, ajuda governamental, no âmbito educacional e da saúde. Para a maioria dos cuidadores, seja formal ou informal, o laço afetivo com os idosos e a necessidade de companhia, faz com que todo trabalho árduo e exaustivo seja relevado, a fim de proporcionar o melhor atendimento. **Palavras-chave:** doença de Alzheimer; cuidadores; assistência à idosos.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA APLICAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Novelli, Fabiana Belfort ¹; Queiróz, Thaís Helena Ferreira de ²; Panício, Lilian Carla Ferrari Sossai ³

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Enfermagem Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O parto é considerado um procedimento fisiológico que tem início e evolução por si só, em que o colo do útero começa a se dilatar, o útero a se contrair, o bebê começa a descer, e tudo fica cada vez mais intenso, até que chega a hora do nascimento. Tanto durante a gravidez e principalmente no trabalho de parto e parto pode-se lançar mão de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, como por exemplo, massagens, orientações na respiração, deambulação, banhos, entre outras práticas, classificadas como práticas integrativas e complementares. Essas técnicas possibilitam um trabalho de parto mais tranquilo, oferecendo a parturiente alívio das dores, levando a uma melhor participação e envolvimento no processo de parir. Objetivo: abordar a atuação do enfermeiro obstetra na aplicação de práticas integrativas de alívio da dor no trabalho de parto e parto. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo), no período de 2007 a 2021. Foi realizada busca de artigos científicos utilizando as palavras-chave “trabalho de parto” e “dor”, sendo identificados 35 artigos. Destes foram selecionados 14 que faziam parte da temática em estudo. Resultados: Em relação a atuação do enfermeiro obstetra na aplicação de práticas integrativas relacionadas ao alívio da dor no trabalho de parto e parto destaca-se o papel fundamental desse profissional, além de estimular ações como: banho de aspersão, exercícios perineais com bola suíça, exercícios fisioterapêuticos, além do incentivo ao acompanhante durante esse processo. Conclui-se que o enfermeiro obstetra tem um papel fundamental durante o trabalho de parto e parto, utilizando as práticas integrativas e complementares que promovam uma variedade de opções não farmacológicas de alívio da dor. Portanto, um esforço colaborativo com a mulher para auxiliá-la no enfrentamento da dor e também, no domínio da experiência do parto. **Palavras-chave:** enfermeira; obstetra; trabalho de parto; dor; terapias complementares.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO

Alves, Vitória Martins ¹; Nobre, Ana Beatriz Machado ²; Alves, Vitória Martins ³; Oliveira, Gabriela Santos Mendonça ⁴; Nelli, Eunice Maria Zangari ⁵

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁵ Docente orientador do Departamento de Enfermagem Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Parto Humanizado significa que é necessário deixar a natureza fazer o seu trabalho, e deixando que aconteça o mínimo de intervenções e procedimentos invasivos, permitindo que a mulher assuma o seu protagonismo, assim tornando o parto mais fisiológico. A maior preocupação da gestante é sentir dor na hora do parto natural, mas ao passar do tempo as técnicas evoluíram, e ajudam ainda mais a facilitar na hora do parto, como: caminhada, massagens, banho de imersão. O papel da enfermeira é de extrema importância na redução da ansiedade da gestante proporcionando-lhes mais conforto e até mesmo mais coragem. Sempre com uma escuta ativa e atenciosa, pois a criação de vínculo com a gestante é essencial. Objetivo: O trabalho teve como objetivo compreender a importância do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que tratou de analisar 10 artigos publicados on-line na Base de Dados do Scielo, sendo que foram realizadas 5 fases de busca na Base de dados Scielo para chegar a este resultado. As palavras chaves utilizadas na busca: “parto humanizado”, “mulher”, “enfermagem” e “apoio”. Resultados: O parto humanizado e a assistência de enfermagem podem garantir grandes benefícios para a mãe e o bebê. A vantagem de uma assistência bem realizada pode transmitir ao paciente (mãe) um momento de tranquilidade, segurança, desde sua gestação, do nascimento de seu bebê e até mesmo na participação do puerpério. A hora do parto é marcada por diversas sensações, um momento muito delicado. Isso se torna um momento amplo, respeitando as vontades da mãe e necessidade do bebê. Considerações finais: O enfermeiro tem sua importância em relação aos cuidados com a gestante, pois vai orientar tranquilizar com conversas tirar dúvida e assim vai ajudar com a ansiedade, e com essas conversas acaba passando mais confiança para a gestante na hora do parto. O enfermeiro obstetra deve estar sempre bem atento a manifestações que podem evoluir para quaisquer irregularidades. Levando em consideração que hoje em dia está sendo bastante procurado pelas gestantes, e alguns profissionais estão se especializando e se aprofundando cada vez mais nessa área, para levar mais segurança e comodidade para esse momento íntimo e único que tem a mãe e o bebê. Desta forma, a atuação do enfermeiro pode ser considerada indispensável na redução da morbimortalidade materna e perinatal. **Palavras-chave:** parto humanizado; enfermagem; assistência centrada; paciente.

AS FALHAS NA INTERCOMUNICAÇÃO ENTRE GESTORES E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pereira, Allan Barbosa ¹; Silveira, Gabrielli Souza ²; Barraviera, Guilherme Ayala ³; Panício, Lilian Carla Ferrari Sossai ⁴

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Enfermagem Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

As redes de atenção à saúde (RAS) foram elaboradas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tornando-se a porta de entrada aos usuários a fim de oferecer a promoção, prevenção e tratamento no processo saúde doença. Existem obstáculos interligados ao SUS, evidenciados pela fragmentação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Destaca-se a intercomunicação dos gestores nas RAS, sendo fundamental para a resolubilidade das necessidades de saúde. O problema na comunicação entre os diferentes níveis de atenção se expressa na fragmentação, levando a supressão da articulação entre serviços e profissionais, problemas na organização dos fluxos, oferta insuficiente de serviços e a realocação constante de profissionais ligados a causas políticas e da gestão do município, sendo um dos problemas majoritários. Se faz necessário a devida coordenação dos serviços baseado nas necessidades em saúde, no qual se traduz no entendimento frente a continuidade dos cuidados que não se volte apenas na visão do usuário, mas também a dos gestores, sendo de extrema relevância a intercomunicação entre os diferentes níveis de atenção ao usuário, para que possa oferecer um atendimento longitudinal e descentralizado com resolubilidade. Objetivo: Compreender a dinâmica de inter-relação entre as redes de atenção à saúde no SUS, bem como identificar as dificuldades encontradas na gestão do SUS. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, realizada com 10 artigos publicados on-line na Base de Dados do Scielo. Os artigos selecionados foram publicados nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2018 e 2019. Após a leitura dos artigos selecionados agruparam-se os assuntos em temas, considerando o material de estudo, o qual explana sobre “O problema sistêmico na comunicação entre os intergestores nas redes de atenção à saúde”. Resultados: Relacionado à dinâmica de inter-relação entre as redes de atenção à saúde no SUS, identificou-se que seria necessária uma devida informatização entre os diferentes níveis de atenção para uma maior eficácia na comunicação entre as RAS. Com relação aos obstáculos encontrados na gestão do SUS, notou-se um cenário de falhas de informatização nas RAS, decorrentes dos da centralização de gestão, da limitada educação em saúde, da insuficiência de recursos financeiros, da regionalização de serviços, das falhas em comunicação das redes, entre outras barreiras. Considerações Finais: É importante que seja implementado um sistema abrangente que integre todos os níveis de atenção, simplificando a comunicação de redes e gestores e o acesso ao usuário, proporcionando um atendimento longitudinal e descentralizado, satisfazendo a demanda de atendimento. **Palavras-chave:** gestão em saúde; Sistema Único de Saúde; SUS; descentralização.

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A PACIENTES COM CONDUTAS SUICIDAS E SEUS FATORES DESENCADEANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sant'Anna, Natalia Lima ¹; Lopes, Carolina Steffani da Silva ²; Macedo, Claudineia ³

¹ Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Enfermagem Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Enfermagem Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A tentativa de suicídio ainda é um assunto cercado de atitudes condenatórias em nossa sociedade, pois não é uma ação com mecanismos bem delineados, são diversos os fatores de risco que requerem compreensão. Geralmente, tem etiologia multifatorial com influência de fatores psiquiátricos como: distúrbio do humor, abuso de substâncias, esquizofrenia e fatores socioambientais como: o histórico familiar, o meio psicossocial, exposição a agentes biológicos e bioquímicos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o suicídio é um fenômeno global, responsável por uma milhão de óbitos anualmente e estima-se que as tentativas de suicídio superem de 10 a 20 vezes que o suicídio em si. Com as crescentes taxas de incidência e reincidência de suicídio, as equipes de saúde estabelecem o primeiro contato com o paciente e desempenham o importante papel de acolhimento, por isso o profissional atuante no serviço de saúde deve ser qualificado e preparado para identificar os aspectos de pacientes com potencial suicida e deve aborda-lo de forma clara e empática, mantendo a calma e renunciar-se de atitudes julgadoras. Objetivo: apresentar uma revisão bibliográfica a respeito da percepção dos profissionais de saúde perante pacientes com condutas suicidas, bem como compreender os fatores desencadeantes das condutas suicidas. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com base em artigos publicados on-line na Base de Dados do Scielo. Efetuou-se duas buscas utilizando as palavras-chave "enfermagem psiquiátrica"; "saúde mental"; "fatores" e "suicídio", sendo identificados 27 artigos científicos, destes foram selecionados 10 artigos relacionados, publicados nos anos de 2010 a 2021. Resultados: Em relação a percepção dos profissionais de saúde frente a pacientes com condutas suicidas, percebe-se que os mesmos exprimem atitudes desfavoráveis perante este tipo de comportamento, no entanto a capacitação em saúde mental contribui para maior efetividade no manejo do paciente suicida. No que se refere aos fatores desencadeantes das condutas suicidas identificou-se o uso de drogas e álcool na adolescência, comorbidades psiquiátricas, envelhecimento, problemas físicos, principalmente aqueles que causam invalidez e/ou dor crônica, histórico familiar de suicídio, ocorrências em datas especiais como: morte familiar e término de relacionamento, violências, abuso sexual, agressão física e homicídio. Considerações finais: O predomínio do desejo de vida sobre o desejo de morte é o fator que possibilita a prevenção do suicídio. Dessa forma, os profissionais da saúde têm papel fundamental na detecção precoce de pacientes com ideações suicidas. Dessa forma, uma assistência adequada leva a reduções significantes de morte por esta causa. **Palavras-chave:** suicídio; tentativa de suicídio; fatores desencadeantes.

O AUXÍLIO DO LÚDICO NO APRENDIZADO DA CRIANÇA AUTISTA

Pires, Tayna Isabela Santos ¹; Marques, Carine Rodrigues ²; Santos, Fernanda S. dos ³; Matreiro, Amanda ⁴

¹Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ²Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Introdução: Ao longo de muito tempo, a Educação Especial não dispôs de boas práticas inclusivas. Somente a partir de 1980, aprofundaram-se as reflexões para assegurar às pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) igualdade de oportunidades em relação aos demais alunos. Neste trabalho, o foco encontra-se do grupo de alunos que apresentam TEA (Transtorno do Espectro Autista). Ao observar as práticas no ambiente escolar frente aos alunos com autismo, fica evidente que os educadores precisam considerar características e a especificidade dessa síndrome. A necessidade de estratégias facilitadoras para o ensino/aprendizagem no Ensino Infantil, coloca a ludicidade como protagonista quando se trata do aluno com TEA, visto que o desenvolvimento da criança ocorre a partir de um contexto histórico e social. Ao criar e recriar o mundo por meio de suas experiências e vivências externas, a partir do contato com outros indivíduos mais experientes, a criança amplia seu conhecimento, organização de ideias e sentimentos a respeito de si mesmos. No contexto escolar o professor tem o papel de estimular a busca pela autonomia; ao selecionar materiais adequados para o tipo de necessidade do aluno, traz inúmeros benefícios e alternativas para que o aprendizado seja efetivo, pois por meio de metodologias assertivas, é possível tornar amena a socialização da criança com autismo na sala de aula a através da sensibilidade mediante as dificuldades existentes facilitar o ensino-aprendizagem. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo mostrar que a ludicidade pode auxiliar na aprendizagem de crianças com TEA e apontar a importância do papel do professor neste contexto. **Metodologia:** O método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa e busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da importância da ludicidade para crianças com autismo. **Resultados parciais:** Ao observar os benefícios da inserção da ludicidade, através da ampliação dos conceitos teóricos, metodológicos e a pesquisa empírica é possível constatar o impacto dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Ao longo do estudo, nota-se que alguns autores tiveram grande importância para o desenvolvimento e compreensão das especificidades das pessoas com autismo. **Considerações Finais:** Conclui-se que a utilização da ludicidade é essencial para a aprendizagem no ensino-aprendizagem da criança autista, o que corrobora para que todos os alunos tenham o direito ao aprendizado atendido e que isto aconteça de maneira sólida e satisfatória. **Palavras-chave:** educação matemática; ludicidade; TEA transtorno do espectro Autista.

METODOLOGIAS DE ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19

Donato, Amanda da Conceição ¹; Mata, Tatiane Silva da ²; Andreto, Vanessa Ribeiro ³

¹ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

As transformações advindas do processo da Pandemia pela COVID-19 afetaram de forma significativa o contexto do ensino nas escolas brasileiras. A influência da pandemia alterou a rotina dos brasileiros em vários campos, sendo a área de educação uma delas. Nesse contexto, nossas formas de organizar o processo pedagógico foram desenvolvidas e principalmente a utilização de ferramentas digitais para o desenvolvimento do ensino. Objetivo: compreender quais foram às novas metodologias utilizadas no processo de ensino aprendizagem no contexto da pandemia pela COVID-19. Metodologia: O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa e busca realizar um levantamento bibliográfico sobre o ensino em tempos de pandemia, principalmente no que se refere aos aspectos metodológicos. Os dados foram coletados a partir de uma consulta no Google acadêmico, com base nos seguintes descritores: metodologias e ensino na pandemia. A partir destes descritores, dentro do período de 2020 a 2021, foram encontrados 35 artigos que discutiam sobre o tema. Dentre eles escolhemos 03 que se enquadram com o objetivo deste estudo. Resultados parciais: Diante da leitura realizada e das reflexões construídas compreendemos que a Pandemia trouxe uma nova perspectiva para o processo educacional principalmente no que tange às estratégias didáticas e metodológicas. Os recursos tecnológicos, tais como Google Meet, zoom, ambientes virtuais de aprendizagem, se tornaram a nova sala de aula. Considerações Finais: A partir dos elementos discutidos consideramos que a educação avançou com o uso de tecnologias para mediar o processo de ensino. **Palavras-chave:** pandemia; Covid-19; metodologia.

LEITURA PARA JOVENS E ADULTOS.

Santana, Maria Rita Rocha Silva ¹; Martins, Elaine Cristina ²; Balsan, Silvana Ferreira de Souza ³

¹Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ²Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA – FUNDEC.

Um dos grandes problemas sociais no Brasil está relacionado com a Educação, em especial com os desafios que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil enfrentou e vem enfrentando ao longo do tempo, pois segundo os dados do IBGE atualmente há 11,5 milhões de jovens e adultos excluídos dos bancos escolares, impedidos assim de usufruir de seus direitos em nossa sociedade. Discutir e compreender o processo de construção desta moda de ensino e propor situações de aprendizagem que estejam de acordo com essa etapa escolar: O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa e um levantamento bibliográfico com o intuito de conhecer e selecionar os pressupostos teóricos sobre a Educação de Jovens e Adultos, o que nos permitiu pesquisar diversas obras e depois, a partir de nossos estudos sugerimos uma atividade para repensar suas práticas. Resultados parciais: Diante da leitura realizada e das reflexões construídas compreendemos que a Educação de Jovens de Adultos, ao longo de nossa história foi desconsiderada e dada pouca atenção ao problema, tanto em relação a investimentos e leis, quanto em relação a abordagem metodológica. Considerações Finais: A partir dos elementos discutidos consideramos que a Educação de Jovens e Adultos é uma importante ferramenta para superar as desigualdades sociais e que ela necessita de investimentos financeiros e melhoria na formação de professores com o intuito de propor práticas mais próximas da realidade deste grupo de alunos. **Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; alfabetização; leitura.

DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA

Bardela, Marília Gabriela ¹; Zied, Marina Zamarrioli Gonçalves ²; Miranda, Mariana Cavalari ³; Balsan, Silvana Ferreira de Souza ⁴

¹ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O presente artigo visa discutir sobre o ensino da compreensão leitora no âmbito escolar, uma vez que o ato de ler se baseia no entendimento dos diversos textos e que se tornaram um desafio para a escola, porque ele não ocorre de forma eficiente em nosso país, conforme demonstram os altos índices de analfabetismo funcional no Brasil. Objetivo: Refletir sobre o processo de leitura e o desenvolvimento da compreensão leitora, por meio da literatura infantil, da leitura compartilhada com colegas e mediação do professor. Metodologia: Esta pesquisa se baseia em uma abordagem qualitativa, na qual inicialmente foi realizada um levantamento bibliográfico sobre a leitura, o desenvolvimento da compreensão leitora e mediação. Resultados parciais: Diante da leitura realizada e das reflexões construídas compreendemos que o processo de desenvolvimento do leitor precisa ir além da leitura inocente realizada pela escola atualmente, sendo necessário ofertar diferentes propostas de ensino do ato de ler. Considerações finais: A partir dos elementos discutidos consideramos que a escola pratica uma leitura inocente, e por esse motivo nossas propostas visam desenvolver a compreensão leitora de alunos iniciantes. A pesquisa vem para demonstrar, que esse processo precisa ser revisto no interior escolar, por meio da leitura compartilhada e da mediação docente dentro da sala de aula.

Palavras-chave: compreensão; leitora; analfabetismo; funcional; leitura; literatura.

DEPRESSÃO NA INFÂNCIA: REFLEXOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ferreira, Angela Cardoso de Oliveira ¹; Andreto, Vanessa Ribeiro ²

¹ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O mundo vem passando por um processo de evolução e transformação. Para acompanhar esse processo cada vez mais as pessoas têm se envolvido em inúmeras atividades e acabam por se sentir exaustas e emocionalmente esgotadas. Na busca desenfreada para dar conta de tudo, as pessoas têm esquecido de observar detalhes do dia a dia, de dialogar, se relacionar, prestar atenção nas palavras das pessoas. Além disso, muitas famílias têm colocado à parte o diálogo com seus filhos e isso tem ajudado as crianças a entrarem em processos depressivos. Objetivo: nesse sentido, este estudo busca compreender como a depressão pode afligir o processo de aprendizagem na infância. Metodologia: O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa e busca realizar um levantamento bibliográfico sobre depressão na infância. Para tanto, por meio dos descritores: infância e depressão, realizamos uma pesquisa no google acadêmico e encontramos trabalhos referentes a este tema, dos quais selecionamos 3 para aprofundar e discutir sobre o tema. Resultados parciais: com base no que já encontramos, percebemos que a ausência de diálogo e o uso exacerbado de tecnologias têm isolado cada vez mais as pessoas em seus ambientes familiares. Considerações finais. Com base nisso, entendemos que este processo pode ser um desencadeador de problemas no processo de aprendizagem das crianças em virtude da ausência de atenção e afeto em momentos importantes do desenvolvimento. Sendo assim, torna-se premente que dialoguemos sobre esse tema no contexto escolar para que possamos amenizar este processo. **Palavras-chave:** depressão; infância; aprendizagem.

APLICAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA AO DESENVOLVIMENTO

Nascimento, José Augusto ¹; Spadacio, Letícia Ferreira ²; Andreto, Vanessa Ribeiro ³

¹Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ²Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Este trabalho discute sobre a literatura na educação infantil como forma de favorecer a formação do leitor. A educação infantil, especificamente a pré-escola, faz parte da educação básica, visto que a matrícula se tornou obrigatória a partir dos 4 anos de idade. Assim sendo, o primeiro contato da criança com o ambiente escolar é na educação infantil. A leitura serve ao propósito de levar o indivíduo a descobrir novos mundos, a interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa. A leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, o incentivo à leitura começa muito cedo na infância, onde a criança começa a descobrir o mundo da imaginação e descobertas. Na Educação Infantil, a leitura contribui diretamente para a ampliação do repertório de palavras, para o desenvolvimento contínuo da oralidade e pela compreensão da leitura como prazer. Apesar de toda significação social que a leitura assume, a escola é o espaço onde ela acontece de forma sistemática e institucionalizada. Em não raros casos, a escola é o único lugar onde a criança tem acesso às diversas possibilidades de leitura. Objetivo: Diante disso, este trabalho tem por objetivo principal discutir a aplicação literária na educação infantil. Metodologia: Por meio de uma Revisão de Literatura, pretende-se buscar fundamentação teórica para refletir sobre a importância da literatura na primeira infância. Resultados Parciais: A escola assume o papel de ensinar a ler, por conduzir a criança a este novo universo, de modo que os professores se tornam responsáveis pela formação leitora do aluno, do gosto pela leitura. Considerações Finais: Assim sendo, pode-se concluir que na primeira infância, o contato com a leitura envolve a literatura infantil tanto no manuseio de livros, como – e principalmente – com a contação de histórias, de modo que esse contato com a leitura de forma natural e diversificada é de extrema importância para a formação do leitor. **Palavras-chave:** literatura; educação infantil; leitor.

ALFABETIZAÇÃO COM BASE NA TEORIA DE EMÍLIA FERREIRO

Gomes, Siluane da S. Andrade ¹; Oliveira, Andriele Nayse de ²; Andreto, Vanessa R.³

¹ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A alfabetização é um processo em que a criança aprende a decodificar os elementos da escrita e da leitura, nesse processo a criança sofre avanços e recuos até se aprimorar e ter o domínio da língua escrita, durante muitos anos foi utilizado o método silábico de alfabetização onde os alunos repetiam inúmeras vezes sílabas ou palavras sem qualquer significado para eles, Emilia Ferreiro, aluna de Jean Piaget e psicolinguística percebeu que muitas crianças possuem muita dificuldade para aprender, e ao pesquisar a maneira que a criança era alfabetizada, criou teorias a partir dos seus estudos, revolucionando e levando os educadores a rever e repensarem seus métodos. Objetivos: compreender a teoria de Emília Ferreiro, e pesquisar qual a forma de alfabetização adotada nas escolas. Metodologia: O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa e busca realizar um levantamento bibliográfico sobre Alfabetização com base na teoria de Emília Ferreiro, e também a realização de uma pesquisa de campo, para a verificação de dados sobre a alfabetização em escolas da nossa cidade. Os dados foram coletados a partir de uma consulta no google acadêmico, com base nos seguintes descritores: Alfabetização e Emília Ferreiro. Resultados parciais: Diante da leitura realizada e das reflexões construídas compreendemos que a alfabetização construtivista baseada na teoria de Emília Ferreiro, é muito mais significativa para o aluno, que passa a ser o protagonista da sua aprendizagem, através de palavras e textos que fazem sentido para ele. O professor precisa ser o mediador do conhecimento e também deve transformar a sala de aula em um ambiente alfabetizador para a facilitar o processo de aprendizagem, levando o aluno a ter um papel ativo na sua aprendizagem na qual ele constrói seu próprio conhecimento. **Palavras-chave:** alfabetização; Emilia; ferreiro; construtivismo.

A TECNOLOGIA INSERIDA NO MEIO EDUCACIONAL

Souza, Daniele Aparecida de ¹; Pegolo, Jessica Cristina L. Menegalli ²; Venâncio, Natiele Custódio ³; Matreiro, Amanda ⁴

¹Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ²Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A tecnologia na educação vem para contribuir na formação e no desenvolvimento do aluno, a proposta de inseri-la no meio educacional não tem como foco desestruturar a educação, mas sim impulsionar de acordo com as necessidades do indivíduo. Para que ocorra mudanças no ensino tradicional, de modo a agregar a tecnologia nesse meio, a escola e sociedade necessitam compreender sua importância e função no ensino-aprendizagem na atualidade. O mundo tecnológico está avançando, a sala de aulas vem modernizando-se e em muitas delas a tecnologia está presente; o uso dos computadores passou a ser bem frequentes, sem contar o crescente número da escolha pela modalidade de ensino a distância, devido ao fácil acesso, pois é possível assistir e ministrar as aulas em qualquer localidade com o uso da internet. Porém, toda esta praticidade muitas vezes tem o lado negativo. Os programas de softwares são caros e internacionais, o que faz com que muitas pessoas não tenham acesso frequente a eles, com o uso das TICs presentes em quase todas as casas, as escolas necessitam passar por transição, para adequar-se a era digital, visto que, alunos e professores tem acesso há inúmeros recursos no cotidiano, sem contar os benefícios alcançados quando o professor usa a tecnologia como aliada em sala de aula. O tipo de indivíduos inseridos nas chamadas "gerações do conhecimento", estão mudando de características cada vez mais rápido e uma abordagem tradicionalista não é mais o suficiente para eles, com isso os educadores devem estar em constante aprendizagem, ou seja, com uma educação continuada. Objetivo: compreender a importância da tecnologia no meio educacional e como ela pode contribuir para o aprendizado Metodologia: O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa e busca realizar um levantamento bibliográfico sobre a tecnologia inserida no meio educacional e sua importância para a formação do indivíduo. Os dados foram coletados a partir de uma consulta no Google acadêmico e na biblioteca virtual Pearson, com base nos seguintes descritores: a tecnologia inserida no meio educacional. A partir desses descritores, dentro do período de 2017 a 2021 foram encontrados 41 000 artigos que discutiram sobre o tema. Entre eles, foram selecionados dois, pois se enquadram no objetivo deste estudo. Resultados parciais: Diante da leitura realizada e das reflexões construídas, conclui-se que a tecnologia trouxe novas perspectivas para o meio educacional, os recursos tecnológicos na educação tendem a acompanhar as novas gerações. Considerações Finais: A partir dos elementos discutidos, nota-se que a educação se desenvolveu com o uso de tecnologia inseridos em seu contexto. **Palavras-chave:** tecnologia; educação; gerações tecnológicas; ensino tradicional.

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A AFETIVIDADE

Polidoro, Cibeles Ribeiro ¹; Andreto, Vanessa Ribeiro ²

¹ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A afetividade na relação professor e aluno é importante para o processo de ensino aprendizagem. Diante do contexto mundial e brasileiro que as escolas estão enfrentando com o surgimento da Pandemia da COVID-19, emergiram desafios e transformações no modo das relações no ambiente de ensino aprendizagem. Objetivo: Compreender as influências das emoções e sentimentos no ambiente escolar, buscando a compreensão dos meios pelos quais a afetividade se manifesta na relação professor aluno e no processo de ensino aprendizagem. Metodologia: O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa e busca realizar um levantamento bibliográfico sobre a importância da afetividade na relação professor aluno e em tempos de Pandemia da COVID 19. Os dados foram coletados a partir de uma consulta no Google acadêmico, com base nos seguintes descritores: afetividade na relação professor aluno e a Pandemia da COVID 19, dentro do período de 2020 a 2021, foram encontrados 15 artigos dos quais foram selecionados 3 que se relacionavam com o objetivo proposto por este estudo. Resultados Parciais: Diante das reflexões construídas podemos compreender de que forma são construídos os laços afetivos no ambiente escolar e de que forma o professor pode colaborar com estratégias que auxiliem na construção de um ambiente colaborativo e propício à aprendizagem. Considerações Finais: Diante de todo o estudo realizado entende-se que a afetividade é um fator importante para o desenvolvimento da aprendizagem em qualquer situação. Palavras chave: Afetividade, Relação professor-aluno. Aprendizagem. COVID19. **Palavras-chave:** COVID-19; pandemia; afetividade.

A RELAÇÃO DA ESCOLA E FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Reis, Isabela Campos Fregatti ¹; Grego, Fernanda Dorte ²; Oliveira, Franciele Soares de ³; Andreto, Vanessa Ribeiro ⁴

¹Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ²Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

As mudanças ocasionadas pela pandemia do COVID-19, afetaram o contexto das escolas e das famílias brasileiras, principalmente a relação entre ambas. Por influência da pandemia, a escola teve que se adequar e criar novas soluções para que o ano letivo não fosse prejudicado. A família é a primeira instituição em que a criança aprende a socializar e, essa experiência irá refletir em seu comportamento na escola. Vale destacar que a trajetória e o sucesso na jornada escolar dependerão da participação ativa da família na educação de seus filhos. Objetivo: entender a importância e as dificuldades da relação da escola e da família nos tempos de pandemia do COVID-19. Metodologia: O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa e busca realizar um levantamento bibliográfico sobre a relação da escola e família nos tempos de pandemia, principalmente na atuação da família, que são de extrema importância no processo de ensino aprendizagem. Os dados foram coletados a partir de uma consulta no Google acadêmico, com base nos seguintes descritores: a relação da escola e família nos tempos de pandemia. A partir destes descritores, dentro do período de 2020 a 2021 foram encontrados 10 artigos que discutiam sobre o tema. Dentre eles escolhemos 5 artigos que se enquadram com o objetivo deste estudo. Resultados parciais: Após a leitura e análise realizadas, compreendemos que a pandemia trouxe uma nova realidade para educação e para as famílias. Uma boa relação da escola com as famílias e a participação ativa da família na escola é fundamental para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma satisfatória. Considerações finais: Vale destacar que o trabalho em questão nos ajudou na construção de uma identidade pedagógica profissional, além de contribuir para o entendimento da cultura escolar. Ao ler sobre a relação da escola e família em tempos de pandemia, foi possível entender o quão importante é essa união para o processo de ensino integral dos estudantes. Ficou evidente que, seja qual for a situação, a participação ativa da família na escola é essencial. De modo que a escola é indispensável para o desenvolvimento social e intelectual dos estudantes. **Palavras-chave:** pandemia; relação escola família.

A PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM TRABALHO PEDAGÓGICO E DE HUMANIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES

Troyano, Juliana Rocha ¹; Eva, Jane Aparecida ²; Souza, Adamo Alberto de ³

¹Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ²Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A Pedagogia Hospitalar surgiu em 1935, em Paris, por intermédio de Henri Sellier para atender crianças inadaptadas e no Brasil iniciou-se em 1950 no Hospital Jesus, no Rio de Janeiro. Esta modalidade educacional tem como objetivo humanizar a educação escolar em ambientes hospitalares, promovendo o atendimento de crianças/adolescentes que estão em tratamento médico hospitalar, para que tenham a chance de dar continuidade aos seus estudos e para que o processo de internação seja menos doloroso. A presente pesquisa de cunho bibliográfico, buscou reconhecer a importância da Pedagogia Hospitalar assim como elucidar as suas características e o papel do pedagogo hospitalar diante desta nova demanda educacional. Constatou-se, através de literatura idônea, que a Pedagogia Hospitalar é uma modalidade de atendimento educacional especializado que visa a continuidade da educação escolar, nas unidades hospitalares, para crianças e adolescentes hospitalizados, a fim de oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico a estes indivíduos, que por motivos de doença não podem frequentar a escola. Assim sendo, o papel do pedagogo hospitalar é contribuir no processo de ensino e aprendizagem de crianças/adolescentes hospitalizados, desenvolvendo um trabalho humanizado que respeite a realidade e as particularidades destes escolares, contribuindo na sua qualidade de vida. **Palavras-chave:** pedagogia hospitalar; humanização; pedagogo hospitalar.

A LEITURA COMO PARTE DA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UM ESTUDO ACERCA DAS PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ronchi, Isabella ¹; Moura, Bruna Eduarda ²; Pando, Rosimeire Aparecida ³

¹Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ²Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Ponderando o fato de que a leitura é uma ação que precisa ser ensinada e que corrobora para a formação do leitor à medida que o humaniza, tornando-o mais crítico e desenvolvendo sua autonomia. Os PCN's (1998) inferem que o ato de ler é parte do ser humano, da sua vida e também da sua prática social e individual diária e que neste processo o leitor evidencia a participação influente em relação à compreensão e interpretação do texto. Objetivo: evidenciar a relevância da leitura para a formação do sujeito. Metodologia: o método utilizado no desenvolvimento da pesquisa é de cunho qualitativo e busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da leitura na formação integral do indivíduo. Os dados foram coletados a partir de uma consulta no Google acadêmico, com base nos seguintes descritores: leitura, proficiência leitora e formação do sujeito. A partir destes foram encontrados 40 artigos que discutiam sobre o tema, no período de 2010 a 2021. Dentre eles, 10 foram escolhidos pois estão em consonância com os objetivos deste. Resultados parciais: ao decorrer deste estudo foi possível analisar a relevância da leitura para a formação integral do indivíduo. Considerações finais: A leitura é fundamental para a formação integral do sujeito pois corrobora para o aumento da criticidade, da autonomia leitora, melhoria do repertório ao mesmo tempo que humaniza o sujeito. **Palavras-chave:** leitura; proficiência leitora; formação do sujeito; ensino fundamental.

A LEITURA COMO PARTE DA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UM ESTUDO ACERCA DAS PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ronchi, Isabella; Moura, Bruna Eduarda; Pando, Rosimeire Aparecida

¹Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ²Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Ponderando o fato de que a leitura é uma ação que precisa ser ensinada e que corrobora para a formação do leitor à medida que o humaniza, tornando-o mais crítico e desenvolvendo sua autonomia. Os PCN's (1998) inferem que o ato de ler é parte do ser humano, da sua vida e também da sua prática social e individual diária e que neste processo o leitor evidencia a participação influente em relação à compreensão e interpretação do texto. Objetivo: evidenciar a relevância da leitura para a formação do sujeito. Metodologia: o método utilizado no desenvolvimento da pesquisa é de cunho qualitativo e busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da leitura na formação integral do indivíduo. Os dados foram coletados a partir de uma consulta no Google acadêmico, com base nos seguintes descritores: leitura, proficiência leitora e formação do sujeito. A partir destes foram encontrados 40 artigos que discutiam sobre o tema, no período de 2010 a 2021. Dentre eles, 10 foram escolhidos pois estão em consonância com os objetivos deste. Resultados parciais: ao decorrer deste estudo foi possível analisar a relevância da leitura para a formação integral do indivíduo. Considerações finais: A leitura é fundamental para a formação integral do sujeito pois corrobora para o aumento da criticidade, da autonomia leitora, melhoria do repertório ao mesmo tempo que humaniza o sujeito. **Palavras-chave:** leitura; proficiência leitora; formação do sujeito; ensino fundamental.

A IMPORTÂNCIA DOS DOCENTES NA INCLUSÃO ESCOLAR

Durães, Sheila Mara de Freitas ¹; Batista, Maria Eduarda de Souza ²; Brito, Vitoria Aparecida ³; Prado, Livia Raposo Bardy Ribeiro ⁴

¹ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A proposta inclusiva vai muito além dos direitos contidos na legislação brasileira, precisa ser compreendida como um direito do cidadão, como forma de garantir a sua autonomia e o seu desenvolvimento cognitivo diante de uma sociedade que respeite a diversidade. Tal proposta exige novas competências aos docentes, agentes diretos do processo de aprendizagem assim como o principal responsável pelo processo de inclusão escolar. Objetivo: Compreender a importância dos docentes no processo de inclusão escolar assim como refletir sobre as concepções de educação inclusiva: educação de qualidade para todos e a convivência com a diversidade, reconhecendo que cada indivíduo possui uma maneira particular de adquirir conhecimentos. Metodologia: a presente pesquisa de cunho bibliográfico baseou-se num levantamento bibliográfico através de livros, artigos, dissertações publicadas nas plataformas digitais acerca da importância dos docentes no processo de inclusão escolar numa perspectiva de educação inclusiva, a partir de publicações realizadas no período de 2006 a 2020. Resultados: através da literatura pesquisada, constata-se que o docente é o principal responsável pela efetivação do processo de inclusão escolar, no entanto, precisa da colaboração externa de pais, responsáveis, do poder público e da sociedade em geral. Considerações finais: a partir do material estudado, constata-se que a temática da educação inclusiva está pautada numa educação de qualidade para todos e cabe ao docente promover a aprendizagem dos alunos de inclusão, por ser o principal agente transformador do processo de ensino e aprendizagem. **Palavras-chave:** inclusão; docência; educação inclusiva.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: Limites e possibilidades a partir do âmbito legal

Soares, Isabella da Silva ¹; Castilho, Andreza Renata Guimarães de ²; Gamaliel, Alex Santiago ³; Prado, Livia Raposo Bardy Ribeiro ⁴

¹ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

É notório o avanço científico estabelecido em diversas áreas acadêmicas, por isso, de maneira gradativa surge um debate iminente no campo educacional acerca da educação especial e inclusiva e suas possibilidades efetivas. Esse debate se iniciou em meados do século XIX no período imperial do Brasil, onde foram construídas escolas para cegos e surdos. A partir da década de 1950 surge a pauta sobre outras deficiências, ou seja, podemos verificar que o processo constitutivo da educação especial e inclusiva se estabelecesse recentemente na história do Brasil. No entanto, muito já se caminhou acerca desta temática e hoje o país vivencia o paradigma da educação inclusiva, fato advindo de muitas lutas, nas quais resultou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008. Objetivo: Sendo assim, buscou-se compreender os aspectos vinculados à educação inclusiva, explorando seus limites e possibilidades dentro do âmbito legal. Metodologia: O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa, realizando revisões bibliográficas sobre as principais teorias e abordagens da educação especial e inclusiva no Brasil com obras e legislações após o ano de 2008, ano de início da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Os dados foram coletados a partir de consultas em artigos científicos, e, sobretudo de legislações tais como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entre outros decretos e portarias acerca da educação especial e inclusiva. Resultados parciais: Diante da leitura realizada e das reflexões obtidas, compreendemos que a educação inclusiva tem se tornado uma referência na busca para se promover a inclusão e a garantia do direito de aprendizagem à todos os alunos, sem qualquer distinção, embora existam leis que amparam essa educação, ela ainda é vista como um desafio no Brasil, onde muitos não sabem lidar com ela na prática, apresentando muitos obstáculos e falhas em sua aplicação. Considerações finais: Fica evidente a necessidade de se promover políticas públicas educacionais para que haja melhorias. **Palavras-chave:** educação Inclusiva; limites; possibilidades.

A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA ESCOLAR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Nascimento, Raniele Nunes do ¹; Andreto, Vanessa Ribeiro. ²

¹ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A pedagogia hospitalar é uma atuação pedagógica que ensina a crianças e adolescentes hospitalizados, que por motivos de doença estão internados e não podem frequentar o ambiente escolar. Objetivo: Este trabalho visa compreender como a Pedagogia Hospitalar têm contribuído para o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados. Metodologia: As metodologias utilizadas foram por meio de pesquisas bibliográficas do livro a pedagogia hospitalar de e artigos científicos do Google Acadêmico, que abordam tal temática, que por meio dos fatos toda a criança e adolescente em situação de enfermidade e hospitalizadas, tem o seu direito garantido a ter sua aprendizagem dentro do hospital, por meio da pedagogia hospitalar. Resultados parciais: Diante das leituras realizadas, e das reflexões construídas compreendemos que, a pedagogia hospitalar, mantém e potencializa a educação intelectual, e seus hábitos, e que crianças e adolescentes em idade escolar, tenham suas atividades desenvolvidas por um pedagogo em função docente, essa concepção de ensino contempla o conceito da educação, melhorando e aperfeiçoando a criança ou adolescente que neles estão inseridos. Considerações finais: A partir dos elementos discutidos, consideramos que a pedagogia hospitalar é uma prática, que ainda não é muito utilizada e que embora, ainda não seja praticada em muitos hospitais, a sua importância para a melhoria do doente é muito bem-vista, pois ao ter essa prática de ensino no hospital, a criança acaba esquecendo um pouco de sua enfermidade, já que esteja em um momento de aprendizagem, buscando e aperfeiçoando seu conhecimento intelectual. **Palavras-chave:** pedagogia hospitalar; educação; hospital escola.

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA AÇÃO EDUCATIVA E EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

Silva, Yasmin Teixeira¹; Santos, Eshyllei Tuanny de Souza dos²; Leponi, Carolina Moreira³; Pando, Rosimeire Aparecida⁴.

¹ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Graduando em Pedagogia Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ⁴ Docente orientador do Departamento de Psicologia Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

Apresenta-se nesse estudo a importante colaboração da Arte na educação das séries iniciais do ensino infantil e fundamental I, que quando bem aplicada torna-se uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências desejadas para essa etapa do ensino, bem como a construção histórica da arte como disciplina indispensável no desenvolvimento cognitivo, crítico e comunicativo no que se refere a ação educativa. A arte desde a infância faz com que a criança expresse a sua imaginação em diferentes linguagens, colaborando para a construção de saberes, promovendo a identificação dos sentimentos, emoções e pensamentos individuais e coletivos. Contribuindo de maneira interdisciplinar no contexto escolar, a arte coopera nas diversas maneiras de ver o mundo, proporcionando um olhar crítico em suas diversas manifestações e transformações artísticas e estéticas ao longo dos séculos. O presente artigo tem por objetivo compreender quais as contribuições da arte no processo de ensino e aprendizagem e em estudos interdisciplinares; e também formadora de cidadãos críticos e protagonistas. Metodologia: O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa é bibliográfico, onde através da revisão de autores que já se verteram sobre o tema, descrevemos sua importante relevância. Resultados parciais: Por meio das pesquisas realizadas até o momento, entendemos que a arte é de grande importância no âmbito educacional para o desenvolvimento de habilidades e competências do educando, e que a ação conjunta interdisciplinar favorece a aprendizagem da criança de forma integral. Considerações Finais: Dessa maneira o elemento dessa pesquisa tem a finalidade de contribuir no processo educacional e interdisciplinar, trazendo para os alunos um olhar expressivo e comunicativo sobre diversos conhecimentos. **Palavras-chave:** arte; interdisciplinaridade; educação.

TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS

Figueiredo, Pedro Henrique Olivieri ¹; Sousa, Matheus dos Santos ²; Bueno, Denise Rodrigues ³

¹ Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A busca por treinamento de força (TF) vem sendo procurado cada vez mais precocemente, já que o mesmo acabou se tornando o principal instrumento para conseguir uma boa estética corporal, uma vez que promove modificações significativas na massa magra. Apesar de ser comprovado tantos benefícios (TF) é um tipo de treinamento que para o público infantil ainda gera várias discussões, já que na literatura podemos encontrar artigos sobre lesões em crianças praticantes que realizam trabalhos com pesos, mas que foram realizados com uma técnica inadequada. Objetivo: Neste presente estudo, nosso objetivo é analisar os efeitos que o treinamento de força causa nas crianças, os riscos e todos os benefícios que podem gerar na vida das mesmas em sua composição corporal e crescimento longitudinal. Materiais e métodos: Para realização desse estudo desenvolvemos o método de pesquisa de revisão de literatura de artigos científicos com base no tema de treinamento de força para crianças, e treinamento resistido para crianças. Foram pesquisados também os termos “treinamento de força para crianças”, “treinamento resistido para crianças”, “composição corporal” e “crescimento”. Resultados: O treinamento de força para crianças, proporciona vários benefícios desde que os programas de treinamento de força sejam coordenados por profissionais de Educação Física capacitados, desenvolvendo assim saúde e melhor qualidade de vida. Considerações finais: Podemos concluir com essa revisão que mesmo que ainda exista o padrão contrário à prática do treinamento de força em crianças, diversos estudos têm surgido nos últimos anos, a respeito de sua segurança e da sua eficácia já que os mesmos comprovam efeitos positivos quando aplicados de forma planejada. Portanto, as evidências indicam que o treinamento de força pode oferecer grandes benefícios à saúde e à aptidão física de crianças, desde que o treinamento respeite as particularidades do crescimento de cada uma, sempre seguindo as recomendações e instruções. Palavras-chave: Treinamento de força, criança, treinamento resistido. Sobre o tema TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS, realizamos uma revisão de literatura onde o objetivo era analisar os efeitos que o treinamento de força causa nas crianças, os riscos e todos os benefícios que podem gerar na vida das mesmas em sua composição corporal e crescimento longitudinal. Foram feitas pesquisas no Google acadêmico, onde foram encontrados no total 23 artigos, porém apenas 7 foram utilizados para elaboração da discussão, onde falam diretamente sobre o tema abordado. Este estudo tem como principal objetivo mostrar os benefícios que o treinamento de força causa nas crianças. **Palavras-chave:** ECAP; UNIFADRA; tcc; treinamento; criança.

PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM PACIENTES COM PARKINSON E FATORES ASSOCIADOS

Silva, Isis Gutierre ¹; Carvalho, Thayna A. Lourencetti de ²; Bueno, Denise Rodrigues ³

¹ Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A doença de Parkinson (DP) é caracterizada por uma degeneração progressiva de neurônios motores da substância negra, causando na maioria dos pacientes os sintomas que é a rigidez (os músculos ficam contraídos), a bradicinesia (lentidão no movimento), a instabilidade postural e o tremor em repouso. Sarcopenia é o declínio da massa muscular esquelética, e é comum após 50 anos. **OBJETIVO** O objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência de sarcopenia em pacientes participantes do projeto Parkinson e analisar fatores associados. Trata-se de um estudo com dados coletados no primeiro semestre do ano de 2020, antes da paralisação da covid-19, através do programa Parkinson da Unifadra de Dracena. Foi utilizado como critério de inclusão, pacientes de ambos os sexos, cadastrados no programa e que continham todos os dados necessários para as análises. Foi sugerido que o diagnóstico de sarcopenia fosse baseado através dos resultados de baixa quantidade de massa muscular, baixa força muscular e baixo desempenho funcional, com isso, classifica-se em diferentes estágios: pré- sarcopenia: aqueles que tem apenas baixa quantidade de massa muscular; sarcopenia: aqueles que somam baixa quantidade de massa muscular e baixa força muscular ou apenas baixo desempenho funcional; sarcopenia grave: aqueles que somam baixa quantidade de massa muscular, baixa força muscular e baixo desempenho funcional. Os resultados foram definidos através do teste Timed Up and Go (TUG) para mobilidade funcional, Índice de Massa Corporal (IMC) para massa corporal e o teste de sentar e levantar (TSL) para força muscular. **RESULTADOS** O estudo foi realizado com dados de seis pacientes, sendo três homens, um com idade de 60 a 69 anos e dois com idade entre 70 a 79 anos e três mulheres, sendo uma com idade entre 60 a 69 anos e duas com idade entre 70 a 79 anos; tendo a média de idade dos participantes em 72 anos. Segundo o IMC, 5 pacientes apresentaram sobrepeso e 1 baixo peso; a média do tempo do TUG segundo grupos etários foi de 10s para o grupo de 60-69 anos e 17s para o grupo de 70-79; e a média de repetições do TSL segundo os sexos foi de 8 repetições para homens e 9 para mulheres. Observou-se que quatro pacientes sendo um homem e uma mulher entre 60 a 69 anos e um homem e uma mulher entre 70 a 79 anos são sarcopênicos, pois somaram baixa quantidade de massa muscular e baixa força muscular, e dois pacientes de idade entre 70 a 79 anos sendo um homem e uma mulher são pré-sarcopênicos pois obtiveram apenas uma baixa quantidade de massa muscular. **Conclusão:** Conclui-se que a DP e a sarcopenia não têm relação direta, mas podem afetar uma a outra; os resultados mostraram que o grupo de maior idade apresentou piores escores de força e massa corporal. Quanto maior a idade, maior a prevalência de sarcopenia. **Palavras-chave:** Sarcopenia; idoso; Parkinson.

PCA'S – PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA – UMA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO NA ESCOLA.

Fianeze, Tiago dos Santos ¹; Silva, Emerson José Lima da ²

¹ Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

As práticas corporais de aventura fazem parte da cultura corporal, assim como, unidade temática da base nacional comum curricular (BNCC), que norteia a ação pedagógica dos professores de Educação Física. Este trabalho teve como objetivo identificar na literatura, possibilidades de aplicação das práticas corporais de aventura (PCA's) no contexto escolar, e presentes nas aulas de Educação Física. **METODOLOGIA**- O trabalho é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, focado na revisão sistemática da literatura, visando definir, identificar, selecionar, avaliar na teoria, evidências das práticas corporais de aventura estarem presentes no ambiente escolar. **RESULTADOS**- Os resultados foram apresentados em infográfico, com o número de obras que se encaixavam nos critérios de busca, ou seja, obras que apresentavam no seu desenvolvimento, a possibilidade de aplicação nas aulas de Educação Física das práticas corporais de aventura (PCA's). Desta forma, foram encontrados 7 artigos que foram apresentados em um quadro resumo, contendo o ano de publicação, autores, o título, a localidade, a amostra e os principais resultados encontrados por estes autores. **DISCUSSÃO**- Os trabalhos selecionados durante a revisão, demonstram a possibilidade, e a importância de utilização das práticas corporais de aventura (PCA's) nas aulas de Educação Física, nas diversas faixas etárias e ciclos de ensino do ambiente escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**- A presente pesquisa conclui que é possível a inserção das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física, pois, já se destaca em alguns lugares, ações e atividades que podem ser feitas e adaptadas para serem realizadas pelos alunos, e que também podem ser aplicados na comunidade. Cabe aos professores, terem em sua formação, ações que possibilitem ampliar, e diversificar o seu repertório de atuação na escola, como as práticas corporais de aventura (PCA's). **Palavras-chave:** práticas corporais de aventura; educação física; escola.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Santos, André Luiz Hortencio ¹; Ferro, Izabela dos Santos ²

¹ Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A educação infantil é o passo importante e inicial na construção de conhecimentos, ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança no meio escolar. Nessa fase o professor tem importante papel para a construção de valores, sendo a base que irá permear o desenvolvimento da criança ao longo da vida, através das experiências e estímulos vivenciados. Objetivo: investigar, analisar e sintetizar informações sobre a atuação e buscar entender como a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil influencia no desenvolvimento motor, demonstrando a importância desse profissional no desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, motores e sociais. Metodologia: Estudo realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chaves: Educação infantil, educação física, professor, criança, desenvolvimento motor, controle motor e aprendizagem motora, Resultados: Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, e também levando em consideração a afinidade do pesquisador, foram selecionados 3 artigos que verificaram a influência do professor de Educação Física no módulo de Educação Infantil nos aspectos físicos, motores e sociais bem como o seu desenvolvimento motor. Considerações finais: Diante dos estudos encontrados foi possível observar o quanto o professor de educação física tem papel crucial no desenvolvimento dos aspectos motores no contexto da educação infantil. **Palavras-chave:** educação Infantil; desenvolvimento motor; controle motor.

COMPARAÇÃO ENTRE TESTE ERGOESPIROMÉTRICO EM LABORATÓRIO E TESTE DE CAMPO (TCAR) EM MENSURAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E NA VELOCIDADE PICO DE JOGADORES DE FUTSAL

Passos, Kevin Portari ¹

¹ Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC

Avaliações que fornecem dados para avaliar o condicionamento atlético e para prescrição do treinamento são cada vez mais necessárias no esporte de rendimento. No entanto, medidas diretas com maior confiabilidade ocasionam dificuldades para sua realização seja pelo alto custo ou mesmo pela distância da realidade do modelo de competição. Assim, testes de campo são cada vez mais investigados a fim de manter a especificidade do desporto sem, contudo, perder a confiabilidade das informações. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi comparar a avaliação do consumo máximo de oxigênio (VO₂ máx.) e da velocidade pico (VP) entre teste ergoespirométrico em laboratório e teste de campo (TCar) em jogadores de futsal. Metodologia: Foram avaliados 12 atletas de futsal do sexo masculino da equipe Tempersul/Dracena que disputam competições em 2019 que participam a elite das equipes do futsal estadual. Os atletas apresentaram médias de 25,81 ± 3,34 anos de idade, 1,74 ± 0,03 m de estatura, 76,19 ± 9,63 Kg de peso corporal e 25,08 ± 3,21 Kg/m² de Índice de Massa Corporal (IMC). Todos os atletas praticam a modalidade há mais de 10 anos e a média de tempo como profissional é de 5,6 ± 2,9 anos. Foram realizados dois testes para identificação do VO₂ máx. e da VP. O primeiro (T1) realizado na esteira ergométrica com analisador de gases em laboratório sendo um protocolo contínuo, progressivo e máximo o outro teste (T2) foi um teste de campo TCar, um protocolo intermitente, progressivo e máximo. Para os dois testes foi utilizado como fator para interrupção a desistência voluntária ou a incapacidade de acompanhar o ritmo de esforço. O VO₂ máx. Foi obtido em T1 pela mensuração direta dos gases e em T2 estimado por equação matemática. Os dados estão apresentados em estatística descritiva, para a verificação da normalidade dos dados um teste Shapiro Wilk foi aplicado e posteriormente para análise das variáveis foi utilizado um teste t de Student adotando-se para todas um nível de significância de 5%. Resultados: Os valores apresentados para o VO₂ máx. Foram de 59,14 ± 5,5 ml.kg.mim em T1 e 54,93 ± 2,5 ml.kg.min. Em T2, não apresentando diferença significativa entre os valores (p=0,08) para a VP foram apresentados valores de 13,75 ± 1,4 Km/h em T1 e 14,90 ± 1,1 Km em T2 também não apresentando diferenças significantes (p=0,08). Considerações finais: Diante dos procedimentos utilizados nesse estudo concluiu-se que não houve diferenças significativas entre os valores apresentados tanto para o VO₂ máx. Quanto para a VP entre os testes. Dessa forma o referido teste de campo pode ser utilizado nas avaliações dessas variáveis com boa confiabilidade e com vantagem de menor custo e maior especificidade. **Palavras-chave:** Futsal; consumo máximo de oxigênio; teste ergoespirométrico.

COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS, PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID 19

Carneiro, Aurea Andrea ¹; Santos, Gabriela Marola Dos ²; Bueno, Denise Rodrigues ³

¹ Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS), popular “pressão alta”, é uma doença que acomete muitas pessoas, podendo ser muitas vezes silenciosa. É considerada um perigoso fator de risco para a progressão e/ou desenvolvimento de doenças cardiovasculares. É descrita tecnicamente quando o indivíduo em repouso constantemente apresenta valores iguais ou superiores a 140mmHg x 90mmHg. Entende-se por qualidade de vida (QV), a percepção em que um indivíduo é inserido na vida, sendo considerados conceitos como objetivos, como ele vive, expectativas e preocupações. No ano de 2007 iniciou-se um projeto nas Faculdades de Dracena (Unifadra) em parceria com a Prefeitura de Dracena, com objetivo de atender os usuários do sistema de saúde da cidade, acometidos por HAS e/ou diabetes mellitus, utilizando-se da prática de exercícios físicos (EF) como complemento não farmacológico no tratamento dessas patologias e também a contribuir com a qualidade de vida. Além desses fatores patológicos existentes em 2019 o mundo foi acometido por uma pandemia (Covid 19) que veio potencializar os agravos. **OBJETIVO:** O intuito deste estudo foi comparar a percepção da QV entre idosos praticantes e não praticantes de EF em meio a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Foram avaliados quinze idosos, separados em dois grupos: Grupo I, com oito idosos fisicamente ativos, todos indivíduos do sexo feminino, onde realizam caminhada e os exercícios propostos pelo projeto e Grupo II, sete indivíduos idosos, sendo seis indivíduos do sexo feminino e um do sexo masculino, onde não praticaram nenhum exercício físico. Ambos grupos foram avaliados considerando os últimos seis meses. Foi utilizado o questionário de QV SF-36, que possui um método de simples avaliação com 36 itens que abrangem 8 domínios referentes à saúde mental (SM), limitação por aspectos físicos (LAF) e emocionais (LAE), vitalidade (Vit), aspectos sociais (AS), capacidade funcional (CF), dor e estado geral da saúde (EGS). **RESULTADOS:** Os resultados foram obtidos por meio de cálculos que utilizam valores dos itens presentes nos questionários, a fim de conceder um score de 0 a 100 por domínio, onde 0 (zero) correspondeu ao pior estado e 100 (cem) ao melhor. Em valores absolutos, o Grupo I apresentou maior pontuação em todos os domínios, porém diferenças estatisticamente significativas foram encontradas apenas para Capacidade Funcional ($p=0,003$) e Vitalidade ($p=0,008$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos resultados obtidos comparativamente entre os grupos, foi possível determinar a importância da prática de EF e a relevância do projeto Viva a Vida para a qualidade de vida dos idosos. **Palavras-chave:** hipertensão arterial; idosos; atividade física; qualidade de vida.

ASSOCIAÇÃO DA QUANTIDADE DE FORÇA MUSCULAR DOS MEMBROS SUPERIORES E A OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Zanatta, Silvio Luis ¹; Bueno, Profa. Dra. Denise ²

¹ Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A fraqueza muscular é comumente observada em pessoas acometidas com a Doença de Parkinson. A Doença de Parkinson é uma doença crônica, neurodegenerativa e as pessoas são diagnosticadas pela presença de alguns sinais como tremor, instabilidade postural, rigidez muscular entre outros. As quedas, especificamente pelas pessoas acometidas com a Doença de Parkinson, impactam as pessoas, as famílias e o sistema de saúde. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi verificar a associação de força muscular de preensão manual com o número de queda dos participantes do Projeto Parkinson da cidade de Dracena, SP. Material e métodos: Para a avaliação, realizada em 2019, utilizou-se um dinamômetro pelo método de Força de Preensão Palmar (FPP) para a mão direita e mão esquerda de 9 homens e 10 mulheres com idade média de 75 anos pois, as pessoas com pouca força na mão também apresentam fraqueza em outros grupos musculares. As quedas foram autorreferências por meio de entrevista, sendo consideradas as quedas dos 30 dias retroativos à avaliação. Resultados: Os resultados mostraram que a média de força da preensão manual não foi diferente entre os pacientes que referiram e que não referiram quedas nos 30 dias anteriores à avaliação e que, também, classificam os pacientes como MUITO FRACO para a força muscular. Conclusão: Pode-se concluir que a força muscular não se relaciona com quedas em idosos com Doença de Parkinson. Discussão: Especificamente para os Parkinsonianos, a força pode não ser somente um fator determinante para prevenção de queda pois o tremor, a instabilidade postural, a rigidez muscular entre outros sinais influencia negativamente. **Palavras-chave:** Parkinson; queda; força.

APTIDÃO ANAERÓBIA E ÍNDICE DE FADIGA DE JOGADORES DE FUTSAL DE ALTO RENDIMENTO DURANTE A TEMPORADA REGULAR.

Neto, José Alexandre Da Silva ¹; Silva, Luciano Alves da ²; Lecca, Anderson Rogério ³

¹ Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

A resistência anaeróbia é muito exigida no futsal, por ser uma modalidade com corridas curtas com alta intensidade, mudanças de direção, seja para marcar o adversário como para atacar o gol adversário. Outro fator a se destacar é a fadiga muscular dos atletas. Devido às exigências, nos dias de hoje as equipes têm investido muito na preparação física, a fim de manter bons níveis de performance ao longo da temporada. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo, analisar a aptidão anaeróbia e índice de fadiga em atletas de futsal de alto rendimento. Metodologia: Foram investigados 13 atletas do sexo masculino, da equipe Tempersul/Dracena que disputaram competições em 2020, junto a elite do futsal estadual e nacional. Os atletas apresentaram médias de $27,63 \pm 3,60$ anos de idade, $75,52 \pm 8,61$ Kg de peso corporal, $1,75 \pm 0,04$ metros de estatura e $24,70 \pm 3,03$ Kg/m² de índice de massa corporal (IMC). O teste Running-based Anaerobic Sprint Test (RAST), foi utilizado para avaliação e estima das potências anaeróbias (máxima e média) e o índice de fadiga. O teste consiste na realização de 6 sprints máximos de 35 m, com pausa passiva de 10 segundos entre os sprints. Às potências (W) e o Índice de fadiga (IF) foram estimados pelas equações: Equação 1: Potência (W) = $((MC \times (352)) / T3)$ e Equação 2: Índice de Fadiga (IF) (%) = $((((\sum \text{tempos}) / 6) \times \text{Melhor tempo}) \times 100)$. As avaliações foram realizadas em 4 momentos na temporada: Início do Período Preparatório (I-PP), Final do Período Preparatório (F-PP), Meio do Período do Competitivo (M-PC) e Final do Período Competitivo (F-PC). Os dados estão apresentados em estatística descritiva, um teste Shapiro-Wilk foi utilizado para averiguação da normalidade dos dados e posteriormente utilizado um teste de Kruskal-Wallis (dados não paramétricos), para comparação das variáveis nos respectivos momentos da temporada. Resultados: Para todas as variáveis, não foram encontradas diferenças significativas nos respectivos momentos investigados, potência anaeróbia máxima ($p=0,79$), Potência anaeróbia média ($p=0,34$), índice de fadiga ($p=0,84$). Considerações Finais: Diante dos métodos utilizados por este estudo, não foram identificadas diferenças estatisticamente significantes para nenhuma das variáveis pesquisadas em nenhum dos momentos, não havendo ganhos expressivos de performance, mas também não apresentando declínios, mantendo assim o condicionamento físico constante durante a temporada regular. **Palavras-chave:** Futsal; alto rendimento; capacidade anaeróbia; índice de fadiga.

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO PARA ADESÃO AO CROSSFIT

Oliveira, Julio de ¹; Silva, Leandro Santiago Higino da ²; Bueno, Denise Rodrigues ³ ¹

Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ³ Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

CrossFit® é uma tendência crescente de fitness nos Estados Unidos. No entanto, poucas pesquisas sistemáticas abordaram princípios motivacionais específicos dentro desse ambiente único de exercícios e é a prática esportiva que mais cresce no mundo desde 2005. A metodologia Crossfit® é uma prática esportiva que trabalha o condicionamento físico de um contexto geral sendo assim, pois tenta desenvolver competência em 10 domínios do condicionamento físico, incluindo precisão, agilidade, equilíbrio, coordenação, resistência cardiovascular e respiratória, flexibilidade, potência, velocidade, resistência e força. Enquanto o Crossfit® é uma marca registrada. Objetivo: Analisar os fatores associados à prática do Crossfit® (Crosstraining). Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por ex- praticantes de treinamento funcional e/ou treinamento resistido de ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade, sendo praticantes atualmente de Crossfit® ou Crosstraining há pelo menos 3 meses. Residentes da cidade de Dracena SP, Presidente Prudente SP, Londrina PR, Apucarana-PR, São Paulo-SP, Araçatuba-SP, Botucatu-SP, Foz do Iguaçu-PR, São Caetano do Sul-SP, Taboão da Serra-SP, Piracicaba-SP e Hernandarias-Paraguai. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, auto administrado sendo enviado via Internet, pelo formulário da Google. Todos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após o aceite na pesquisa estiveram aptos a responder ao questionário. Resultados: o sexo feminino foi predominante (63,4%), a idade esteve entre 16 e 49 anos de idade, a renda mais prevalente foi de 2 a 4 salários (52,3%) e o nível de escolaridade predominante foi superior completo (41,3%). Sobre a prática do CrossFit®, 73,3% consideram a modalidade mais vantajosa que a anterior e 77,3% relataram resultados mais positivos. Apenas 1,7% referiu optar pelo CrossFit pelo valor da mensalidade, e 5,2% pela proximidade do local. 76,7% considerou absolutamente falso estar no CrossFit® por recomendações médicas e 59,9% por influência dos amigos. 82% referiu-se à prática mais prazerosa que praticou e apenas 4,7% acha que obteve mais lesões que outras modalidades. Para finalizar, 92% dos entrevistados não pensam em abandonar o CrossFit®. Considerações Finais: fatores como renda alta e sexo feminino estão relacionados à maior prevalência da prática. Custo, localização, recomendações médicas e influência dos amigos não se associam à adesão ao CrossFit. Pode-se considerar que o prazer pela prática do CrossFit® esteja associado à adesão do praticante. **Palavras-chave:** motivação; crossfit; prática; Cross training; adesão.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Oliveira, Klayver Pereira de ¹; Bueno, Denise Rodrigues ²

¹ Graduando em Educação Física Faculdades de Dracena UNIFADRA-FUNDEC; ² Docente orientador do Departamento de Educação Física Faculdades de Dracena, UNIFADRA - FUNDEC.

O presente trabalho busca compreender as perspectivas da Psicomotricidade como recurso de aprendizagem e desenvolvimento para crianças. A Psicomotricidade define-se como a ciência que estuda o homem por meio do seu movimento, integrando funções motoras e psíquicas na relação entre o mundo externo e interno. Esse estudo irá definir a psicomotricidade, demonstrando a sua importância no desenvolvimento de crianças na educação infantil, bem como identificando atividades que estimulem o desenvolvimento integral dos alunos. A Psicomotricidade promove no ambiente escolar um ambiente de inclusão e possibilita o desenvolvimento do conhecimento de forma construtiva, trabalhando com as crianças o seu desenvolvimento integral dentro do processo de aprendizagem. A presente pesquisa de cunho teórico e caráter qualitativo consiste em análise e reflexão sobre a literatura existente, apontando segundo os autores pesquisados que a psicomotricidade é um instrumento de grande valia disponível para promover o bem-estar das pessoas, considerando seus resultados imediatos na produção do efeito de prazer, sendo possível utilizar como estratégia para alunos com problemas psicomotores, estimulando-os com maior frequência e fazendo toda diferença na vida deles. A literatura revisada aponta que a psicomotricidade nos enriquece com a ideia do fazer e do conhecer com o corpo. A educação lúdica, interligada ao trabalho da psicomotricidade na essência, além de ajudar e influenciar na formação da criança possibilita um crescimento sadio, um enriquecimento permanente. Como resultado deste estudo, busquei destacar a importância da psicomotricidade na Educação Infantil e evidenciar seu foco em atividades motoras que promovem o desenvolvimento das crianças, encontrando de respeitar a diversidade e as limitações de cada indivíduo. A psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos pelo profissional da educação, pois ela vem auxiliar o desenvolvimento motor e intelectual do aluno, sendo que o corpo e a mente são elementos integrados da sua formação. Assim, a psicomotricidade busca conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. **Palavras-chave:** aprendizagem; desenvolvimento infantil; psicomotricidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR SOB APOIO MATRICIAL A EQUIPES APLICADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

Santana, Grasielle

UNOESTE

O presente projeto de pesquisa visa apresentar as possibilidades de metodologias ativas aplicadas na matricialidade de equipes interdisciplinares em saúde coletiva com a finalidade de aprimorar os estudos de casos. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é dentro dos serviços de saúde uma das principais ferramentas desenvolvidas para a construção da clínica e da gestão de cuidado do usuário em conjunto com a família, a equipe interdisciplinar e a rede de atendimento.

METODOLOGIA: A Abordagem utilizada neste estudo de caso foi a pesquisa ação-participante, um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A modalidade de pesquisa é o estudo de caso, pois, é amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. Os objetivos gerais e específicos de um estudo de caso possibilitam: A) explorar situações da vida real; B) preservar o caráter unitário do objeto estudado; C) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; D) formular hipóteses ou desenvolver teorias e; E) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

RESULTADOS: Por meio do levantamento com a equipe da síntese provisória (dados que a equipe tenha sobre o caso, sua relação com o paciente, tempo do acompanhamento, os vínculos terapêuticos e os conflitos instalados entre paciente e família, paciente e equipe e família e equipe) são possíveis de trazer subsídios para o desenvolvimento do trabalho, porém, sujeitos a mudanças no decorrer do processo de trabalho, além disso possibilitam: O fichamento dos dados dos problemas levantados e possíveis ações a serem executadas; Formulação de reunião de estudo de caso e formulação da nova síntese, através da qual a nova síntese surge a partir dos novos dados apresentados e que foram surgindo durante os atendimentos e discussões com a equipe, pode-se observar a necessidade da utilização do instrumentais para a construção do PTS facilitando o diagnóstico, a identificação da situação-problema, a busca de resolutividade, a clínica ampliada e a reavaliação do PTS e planejamento da alta qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A possibilidade de elaboração de uma situação-problema ou formulação de um problema através do estudo de caso e da matricialidade à equipe, este caso apresentou uma determinada implicação significativa nos acompanhamentos prestados em um CAPS até pelo diferencial do manejo clínico do paciente atrelado ao dispositivo de tratamento em saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental; atenção psicossocial; matriciamento.

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Silva, Cristiane Cardozo da ¹; Filho, Moacir Pereira de Souza ².

Orientador do Departamento de Programa de Pós-Graduação em Educação
Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP/ Campus de Presidente Prudente

Educamo-nos na prática constante de moldar-nos ao mundo para dele ativamente fazermos parte, por meio de aprendizagens pelas quais internalizamos o que nos falta. Diante desse processo contínuo de construção humana, na escola a avaliação da aprendizagem é uma tarefa docente. Inquieta-nos saber a correspondência entre sua definição e sua prática. Nosso objetivo é compreender o conceito de avaliação da aprendizagem escolar para que suas formas de realização e seus instrumentos sejam utilizados com coerência e eficácia dentro do processo educativo. Para a realização deste trabalho adotamos a abordagem qualitativa de pesquisa através da leitura de textos que trazem o significado de avaliação da aprendizagem escolar sob a ótica de reconhecidos autores e suas obras sobre o tema. Os resultados demonstram que avaliar é incluir o estudante no processo educativo. Em caráter diagnóstico consideramos todo o contexto de sua realidade; em caráter somativo atribuímos valências positivas e negativas a esses dados; em caráter formativo agimos decididos sobre o que fazer. Ambos, educador e educando crescem juntos, pois o professor acompanha o desenvolvimento discente, contribuindo para sua aprendizagem ao mesmo tempo que formula e reformula suas ações buscando, didaticamente, o melhor a oferecer. No contexto escolar, a avaliação da aprendizagem é confundida com seus instrumentos; o docente avalia tal como o estudante foi avaliado, sem, muitas vezes, refletir sobre sua prática avaliativa. É necessário considerarmos o discente como sujeito ativo do processo educativo para o qual o conjunto de nossas ações sejam articuladas, analisadas e reformuladas em prol de uma relação dialógica e colaborativa para a construção do conhecimento, para a formação holística do estudante. Em sede de considerações finais afirmamos que avaliar a aprendizagem escolar é trazer integralmente o estudante para dentro do processo educativo e acompanhá-lo ao longo dessa trajetória. Requer do professor olhar constante, reflexivo e inovador, substituindo a réplica infundada de modelos avaliativos pelo aprimoramento docente que promova o protagonismo do educando e sua formação integral. **Palavras-chave:** avaliação; ensino; aprendizagem.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A PANDEMIA: QUAIS LEITORES ESTAMOS FORMANDO?

Gomes, Alessandra Rodrigues Cezário

Secretaria Municipal de Educação de Tupi Paulista

Desde o nascimento de uma criança, a mesma está inserida em uma cultura letrada e, é na Educação Infantil que essas práticas de letramento devem estar presentes nos tempos e espaços das escolas. A alfabetização não é só o ato de ler e escrever, este é apenas um dos fatores que envolve esse processo. Um indivíduo alfabetizado compreende, interpreta e produz textos de diferentes gêneros, que circulam nas práticas sociais. Os dois fatores: técnica e letramento para o ensino da alfabetização são indissociáveis, mas diferentes em termos de processos cognitivos. A importância da alfabetização, no sentido amplo, é dar voz e vez ao indivíduo, a conquista da autonomia e compreender que por meio da escrita e da leitura somos inseridos em práticas sociais de uma cultura. Considerando essa definição sobre a alfabetização e o contexto da pandemia, o objetivo do presente relato de experiência é abordar o processo de alfabetização desenvolvido de maneira remota durante a pandemia. É necessário ressaltar que esse processo dos estudantes foi, e ainda é, um desafio intenso, e até, então, inimaginável. Como alfabetizar uma criança de forma remota? No início, tentamos levar a sala de aula para dentro da casa das crianças, acreditando que a rotina seria a mesma das aulas presenciais, mas não nos demos conta que as crianças em casa, não são estudantes, mas filhos, irmãos, sobrinhos e exercem um papel social diferente da escola. Ainda queríamos que os responsáveis compreendessem que a criança passa por hipóteses de escrita antes de se apropriar do sistema de escrita alfabético. E foi por meio de tentativas e erros que começamos a compreender o cenário que estávamos inseridos e a importância de que o professor mantivesse o vínculo emocional e afetivo com as crianças. Então, partindo deste pressuposto as atividades eram elaboradas com uma rotina mais flexível, para que o tempo da casa/escola pudesse ser um pouco mais prazeroso. Algumas ações foram assertivas com uma parte das crianças, porém por conta da falta da tecnologia, da dificuldade dos pais em auxiliarem os filhos nas atividades, houve uma grande perda neste processo. Muitos professores resolveram recorrer apenas ao ensino da técnica, ou seja, a relação de sons com letras, fonemas e grafemas para codificar e decodificar, em detrimento do letramento, com a justificativa de que os pais ainda não conseguem compreender que o processo de alfabetização se dá por duas vias: a técnica e o letramento. Como resultado, pude perceber a necessidade do trabalho de formação continuada efetiva no processo de alfabetização com os professores da rede, partindo de algumas reflexões levando em consideração a formação que acontece durante os Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo, mas é preciso que esse movimento de reflexão sobre a prática, ainda tome forma, cor e sabor, para que possamos minimizar e recuperar a alfabetização significativa das nossas crianças.

Palavras-chave: alfabetização; pandemia; formação continuada.

O ESTADO DA ARTE ACERCA DA VIOLÊNCIA NO CAMPO. A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA PRESENTE NO CAMPO.

Santana, Grasielle

Unesp de Presidente Prudente

Buscando definir e justificar o problema central da pesquisa e sua contribuição teórica e metodológica à Geografia, o subprojeto de pesquisa tem como centro do objeto de estudo a violência no campo, apresentando sua tipologia e a sua relação com sua modernização do campo. Neste contexto, o objetivo é compreender as formas de violências manifestas e latentes, especialmente, a violência simbólica e as violações presentes na vida dos camponeses assentados do município de Paulicéia, Estado de São Paulo, dialogando com o avanço de agroindústria canavieira no Pontal do Paranapanema. O projeto de pesquisa em questão justificar-se-á tendo em vista apontar a geografia da violência no campo desses sujeitos da pesquisa, diferentemente, da matriz geográfica da violência da reforma agrária que foi a luta pela terra em décadas passadas. Aqui trataremos da luta por direitos essenciais como saúde, lazer, educação, trabalho e assistência social. No tocante aos direitos essenciais, como aquele dos quais não se pode abrir mão, também conhecidos no ordenamento constitucional como direitos fundamentais, sendo dever do Estado assegurá-los e garanti-los. Para contextualização e análise da relevância do estudo, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) na plataforma de bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com vistas ao estado da arte, abordando as principais questões teóricas e conceituais debatidas no âmbito geográfico a partir da proposta do subprojeto. Como descritores foram usados os termos: reforma agrária AND violência no campo AND violência simbólica. Após a busca, partiu-se de uma leitura exploratória de 85 (oitenta e cinco) títulos dos artigos localizados que abordam essa temática, percebendo que possuíam relações genéricas, ou seja, que traziam autores basilares em suas referências: como Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Pierre Bourdieu, Pedro Casaldaliga, entre os mais citados, que também fazem parte dos referenciais teóricos do subprojeto relacionado a este estudo. Em seguida, foi feito um refinamento para buscas de pesquisas que tivessem maior relação, identificando 16 (dezesesseis) estudos voltados ao direito e a luta pela terra. Dos 16 (dezesesseis), 02 (dois) foram selecionados, sendo a primeira pesquisa de Oliveira (2016), que discute a conflituosidade no campo, bem como as alternativas de acesso à justiça nos assentamentos de reforma agrária. Já a segunda pesquisa, de autoria de Carvalho (2020), aborda os juro incidentes na desapropriação agrária pela violência simbólica e marginalização, sendo ambas, dissertações de Mestrado em Direito Agrário da Universidade Federal de Goiás (UFG), observa-se então que, a proposta do subprojeto apresenta relevância por ter poucos estudos desenvolvidos que possuem aspectos mais aproximados à pesquisa pretendida. Ambos os estudos deixam claras as necessidades de discussões sobre conflitos no campo e a violência simbólica.

Palavras-chave: luta de classes; violência no campo; reforma agrária.

LITERATURA INFANTIL NA CRECHE- POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE RECONHEÇA A CRIANÇA COMO LEITORA

Gomes, Alessandra Rodrigues Cezário

Secretaria Municipal de Educação de Tupi Paulista

A literatura infantil enquanto arte é uma atividade ainda recente nos espaços escolares e na maioria das vezes a obra literária tem apenas o olhar pedagógico com o intuito de ensinar valores e comportamentos às crianças, ou até mesmo, estar relacionada a uma temática presente nos currículos escolares. O universo dos livros deve ser apresentado desde a tenra idade, para que a literatura possa proporcionar experiências enriquecedoras às crianças, despertando assim, a capacidade da imaginação, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da oralidade, o conhecimento do outro e de si mesmo. Partindo dessa concepção de literatura, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência referente à importância da formação continuada de professores a respeito da literatura na Educação Infantil. A metodologia desenvolvida ao longo do processo de formação dos professores foi iniciada por meio de processo formativo voltado Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Campos de Experiências na Educação Infantil", com as Professoras e Coordenadoras Pedagógicas de duas creches filantrópicas e conveniadas à Prefeitura do município de Tupi Paulista, Estado de São Paulo, que atendem aproximadamente 200 (duzentas) crianças, na faixa etária de 0 (zero) a 3 (três) anos e 11 (onze) meses (bebês e crianças bem pequenas). A formação é realizada com encontros síncronos por plataforma virtual, uma vez por mês. Durante os encontros, inicialmente são feitas leituras em voz alta de livro literário, seguindo os procedimentos dessa modalidade, com objetivo principal de modelizar essa prática às professoras. Nos estudos sobre o Campo de Experiências, que são: escuta, fala, pensamento e imaginação, que traz em seu escopo a proposta literária na Educação Infantil, é discutida a importância do livro literário dentro da creche, enfatizando o trabalho com a modalidade de leitura em voz alta realizada pelo professor, a roda de apreciação e a escuta atenta durante as conversas literárias. Como resultados, percebe-se que, as professoras iniciaram um movimento de criarem tempos e espaços nas creches em que a literatura infantil fosse, de fato, um encontro entre o livro e a criança-leitora. Em um relato feito pelas docentes de uma das creches, foi possível observar como a formação continuada contribui para reflexão da prática pedagógica e de como um olhar sensível e atento do professor pode fazer diferença significativa no trabalho com a literatura infantil no contexto escolar. Segundo as professoras, as crianças trazem um imaginário cheio de criatividade e há algumas antecipações que são mais interessantes do que a própria narrativa. Quando mostrada a fotografia do autor do livro, os pequenos dizem que já viram essa pessoa em algum lugar e que se virem de novo irão dizer que gostaram muito deste livro que ele escreveu. Isso é, de verdade, experimentar o lugar de leitor e construir conhecimentos significativos sobre os Livros e a literatura. **Palavras-chave:** educação infantil; literatura infantil; formação continuada de professores; creche; maternal II.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA A PARTIR DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE GESTORES ESCOLARES E GRÊMIOS ESTUDANTIS

Trevisan, Lucineide Rodrigues Vieira

Escola Estadual Alfredo Machado-PEI

Em relatos de gestores é comum perceber argumentos sobre o quão difícil e complicado é o convencimento na formação dos colegiados. A mesma situação se repete ao longo do ano letivo com relação à participação efetiva dos membros. Empenhada em buscar avanços na história da escola, em aspectos relacionados à participação ativa e democrática, ações são planejadas e desenvolvidas. Para tanto, este trabalho tem cunho reflexivo a partir de relato de experiência, a partir da vivência profissional como gestora escolar. Com índices relativamente baixos, bem como, queixas de indisciplina por parte de professores, além de problemáticas a serem enfrentadas referentes à evasão escolar, medidas são pensadas para o fortalecimento de práticas que contribuam para tais situações. Nesta perspectiva, o objetivo é demonstrar caminhos possíveis com ações exequíveis na implementação e fortalecimento de colegiados participativos e engajados em trabalho colaborativo com a gestão escolar. A participação gestora dos colegiados vai além da mera assinatura em documentos administrativos, relatórios de observação e acompanhamentos de prestação de contas. A partir dessa participação, é possível construir os rumos que toda a comunidade escolar embasará seus propósitos, por meio de pontos de partida, intencionalidades nos caminhos a serem construídos e a realização dos objetivos. A formação de cidadãos críticos e transformadores de sua realidade e de seu entorno, ocorre através de ações colaborativas e reflexivas. O percurso metodológico de ações conta com a participação do grêmio estudantil, visando construir um relacionamento embasado no diálogo e ações de formação aos membros, haja vista que alguns estudantes possuíam visão distorcida da função, ou seja, alguns até aproveitavam deste momento para ficarem fora da sala de aula. A construção de uma cultura de diálogo está sendo de suma importância para a transposição de questionamentos e aprofundamentos em temas relacionados à disciplina e processo de ensino e aprendizagem. Os alunos se veem e se sentem como parte de um todo participando da busca de soluções para a escola. Dessa forma, são feitos encontros formativos e reuniões para que o grupo de gestão escolar em parceria com o grêmio atue com maior preparo. Com essa cultura de diálogo sendo instaurada na escola e uma maior participação dos estudantes do conselho de classe, nas apresentações dos resultados de desempenho e nas provas externas, tanto corpo discente e docente, juntos, foram criando ações educacionais exitosas para a construção de um ambiente colaborativo para diminuir as defasagens na aprendizagem. A participação ativa nas ações burocráticas trouxe para o corpo discente uma compreensão de necessidades as prioridades para um ambiente mais caloroso e com debates saudáveis em relação aos espaços de uso coletivo, trazendo a luz dos conhecimentos dos alunos que a escola é uma organização viva e dinâmica, trazendo para a rotina todo o apreço, respeito. **Palavras-chave:** gestão democrática e participativa; gestor escolar; grêmio estudantil; trabalho colaborativo.

FORMAÇÃO EM SERVIÇO COMO OPORTUNIDADE REFLEXIVA DA PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA

Martins, Thais Regina Miranda; Silva, Aline Pereira da

Secretaria Municipal de Educação de Dracena-SP

A formação em serviço no contexto escolar é fundamental para que a prática docente seja desenvolvida a partir do processo de ação reflexiva, trazendo aos professores possibilidades para refletirem sobre o próprio trabalho em busca de melhorias no contexto escolar. O objetivo do presente estudo é dialogar sobre a formação em serviço no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) como oportunidade reflexiva da prática docente. A metodologia é pautada no Relato de Experiência, tendo como participantes uma Professora e uma Diretora de Escola, enquanto formadoras durante o HTPC. A primeira experiência, da Professora do Ensino Médio, foi desenvolvida como multiplicadora de formação em uma escola pública da rede estadual, alcançando como resultados o trabalho colaborativo dos docentes enquanto participantes de oficinas de formação, além de discussões a respeito da temática proposta. O resultado foi positivo e os docentes apontaram que é preciso ter esse tipo de espaço de formação na escola, juntamente aos demais docentes. A segunda experiência, de uma Diretora de Escola de Educação Infantil em escola pública, resultou, no primeiro momento, em certa dificuldade em desenvolver estudos no HTPC, uma vez que, iniciava-se esse trabalho na escola, ou seja, os debates e discussões de estudos de cunho teórico não faziam parte do HTPC. Notou-se que, apesar da dificuldade e resistência inicial, foi possível dar sequência no trabalho que aos poucos foi apresentada reflexões por parte de alguns docentes. Em ambas as experiências, notou-se que, o trabalho de formação em serviço na escola ancorado em uma oportunidade reflexiva para as tomadas de decisões docentes, no contexto pedagógico, é bastante frágil no sentido de que ainda é preciso avançar na questão de que deve ser um espaço contínuo durante aos HTPC para estudos e discussões, não devendo serem apenas pontuais. Acredita-se que os HTPC devem ser direcionados aos momentos em que os docentes, conjuntamente, devem refletir colaborativamente sobre o fazer docente e que nem sempre há essa oportunidade nas escolas, contudo, quando ocorrem, são importantes e propiciam momentos de aprendizagens entre os pares. **Palavras-chave:** formação em serviço; prática docente; reflexão; escola; Horário de trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA, POR QUE NÃO FALAR?

Vasconcelos, Marciane

EE Jacinto Pernas Gomato

O tema Diversidade de Gênero na Escola, e a importância do diálogo sobre essa questão, chama a atenção devido à falta de discussão no espaço escolar, sendo um problema grave a intolerância às pessoas transgênero, assunto muito debatido pela mídia. Essa discussão ainda é um tabu dentro da escola, pois existe uma falta de preparo das famílias, dos profissionais da educação e da sociedade. Prevalece um conservadorismo que impede que debates sejam realizados com seriedade, sob um pretexto moral. O objetivo com esse estudo é mostrar que a formação do professor é fundamental para que ele saiba lidar com situações de preconceito e bullying no espaço da escola e da sala de aula e por meio de sua prática docente trazer condições para que essas atitudes sejam minimizadas, por meio da conscientização de respeito ao próximo, partindo da postura ética, profissional e respeitosa que é referência para os estudantes. A pesquisa foi realizada em uma escola Estadual do Estado de São Paulo, em um município do interior paulista. Os participantes da pesquisa são professores, alunos e gestores. Utilizou um questionário de identificação para cada grupo de entrevistado (contendo informações pessoais de cada participante) e um roteiro de questões orientadoras para as entrevistas semiestruturadas com esses participantes. O roteiro focalizou as seguintes dimensões: concepções sobre a diversidade de gênero e a inclusão desses alunos na escola, partindo de conceitos, ideias e opiniões que os participantes têm acerca do assunto. Com os dados em mãos foi possível observar que os alunos têm um relacionamento respeitoso entre eles. São mais abertos às questões de gênero do que alguns professores. Não se sentem desrespeitados pelos professores, mas gostariam que tivessem mais informações na escola sobre diversidade de gênero tendo mais oportunidades de debate. Encaminhamentos foram realizados, iniciaram as formações com os professores e o projeto político pedagógico também se tornou foco das formações. Ações já foram implementadas na proposta pedagógica da escola, como a escuta ativa. A escola é um espaço político importante para ofertar a formação continuada do docente, pois poucos cursos têm disciplina focalizada em educação e sexualidade de gênero no curso inicial, sendo esses elementos que devem ser trazidos para dentro da escola. A formação docente deve ser pensada como política pública, sendo a escola um palco de liberdade para muita discussão, fazendo uso da comunicação construtiva e da escuta ativa. Não é o único espaço, mas é um espaço privilegiado e deve ser de discussão e de cuidado para uma mudança da sociedade. **Palavras-chave:** diversidade de gênero; escola; formação do professor

CONSTITUIÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Andrade, Simone da Silva Alves; Pereira, Aline da Silva

Especialista em Educação Infantil

Unesp - Presidente Prudente

Ser professor da educação infantil é mais do que ensinar conteúdos, tem mais sobre afetividade e construção de vínculos, levando em conta a diversidade, o encontro das diferenças tornando o espaço e o ensino acolhedor, com múltiplas linguagens e diversas experiências para que o desenvolvimento seja mais significativo. É através do estágio que movimentos de aproximação e troca se constroem com a instituição e com as crianças pequenas, esse conhecer faz com que o educando se torne parte ativa opinando, criticando e se transformando enquanto futuro profissional. A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentais metodológicas. Os objetivos do trabalho foram analisar como na formação inicial docente se constrói o profissional para a educação infantil e observar a importância do estágio na formação inicial para articular saberes e práticas estabelecidas na educação infantil. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura com textos e autores que estão sendo discutidos em grupos de estudos da primeira infância a qual as autoras participam. Através desses materiais foi analisado como o educando do curso de pedagogia através do estágio direciona o interesse para se tornar professor da educação infantil. Como principais resultados da pesquisa no estágio o educando consegue observar quais saberes (conhecimentos, competências, habilidades, etc.) serão utilizados no trabalho com crianças pequenas, abrindo-se para a escuta indo além dos hábitos de pensar e fazer, observando um caminho autêntico, onde o contato com crianças reais revela a singularidade do trabalho. As pesquisas mostram também que os saberes docentes são personalizados, isso quer dizer, que não são apenas os saberes formalizados e objetivados que direcionam o trabalho, mas os que têm grande influência são os saberes apropriados e incorporados, indissociáveis da experiência adquirida inicialmente no estágio. Concluiu-se, portanto, que a formação inicial dentro da universidade pode ter o papel decisivo na escolha docente para o exercício profissional nas diferentes etapas do ensino. Quando se fala em educação infantil - etapa creche, graduandos de pedagogia se recusam em um primeiro momento ao contato com essas crianças e esse espaço. Finalizando com a expressão “o educador de primeira infância é uma profissão a ser inventada”, onde a maioria dos estudantes de pedagogia não entra na faculdade com o sonho de ser educador infantil, mas o contato com as crianças diz muito sobre a constituição da identidade docente. **Palavras-chave:** formação inicial; estágio; identidade docente.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: REFORMISMO EDUCACIONAL NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS

Ziliani, Arlete Cristina Motovani ¹; Martins, Thaís Regina Miranda ²;

¹ Especialista em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento

² Mestre em Educação

Secretaria Municipal de Educação de Dracena-SP

As reformas curriculares em pauta no desdobramento do sistema educacional brasileiro têm como base histórica os marcos legais que coadunam com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que concerne a implementação das reformas em curso desde a década de 80 ao prever currículo mínimo, base nacional comum e currículo comum. O objetivo do trabalho é compreender a fundamentação normativa da Base Nacional Comum Curricular alinhada à hegemonia da classe dominante no conjunto das determinações curriculares que compõem o documento. A metodologia está ancorada nas pesquisas bibliográfica e documental. Como análises a partir dos estudos, o conjunto de reformas que subsidia a educação básica no Brasil, representada nesse trabalho pelas considerações sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), direcionam as políticas educacionais em consonância com as matrizes neoliberais posto em evidência pelo Consenso de Washington 1989, visto que, a parametrização decorrente do processo hegemônico do capital - concepção compreendida em Gramsci (1968) - incide diretamente nos documentos normativos que compreende a BNCC. O consenso mercadológico imbricado nos processos formativos do documento da BNCC constitui base forte no que tange às exigências dos agentes externos do capital, sendo o mesmo, elaborado pelos organismo da sociedade civil como o Movimento pela Base Nacional Comum (MBNC), logo, pode-se observar que os membros dessa organização não governamental são os mesmo que compõe o Todos Pela Educação, segundo Bernardi, Uczak, Rossi “Constatamos o fortalecimento do TPE, enquanto movimento de classe que, articulado em rede, reorganiza-se, criando novos arranjos com os mesmos sujeitos e agregando mais parceiros, sejam eles sujeitos individuais ou coletivos” (2018, p. 20). Nota-se que, diante do exposto, o direcionamento das políticas em curso na educação brasileira desde a implementação da BNCC institui forte influência dos organismos multilaterais, ou seja, a racionalidade capitalista impõe modelos pré-definidos em que a educação é banalizada. **Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular; políticas públicas; reforma curricular; estado.

A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM ORAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA ESCRITA

Montanha, Karina Souza Alves

UFMS - TRÊS LAGOAS

Neste resumo pretendo, de forma simples, elucidar que a criança quando inicia seu processo de alfabetização se depara com questões muito mais complexas do que simplesmente a aquisição da escrita e que desconsiderar essas questões torna esse processo ainda mais complicado. O objetivo é discutir a respeito do quanto a linguagem oral influencia na aquisição da língua escrita e como considerar esse elemento é importante para o processo de alfabetização da criança. O método da pesquisa pauta-se na Revisão de Literatura. Um exemplo da complexidade da língua portuguesa é a de que algumas letras do nosso alfabeto são bem semelhantes, sendo diferenciadas apenas por detalhes bem pequenos, como é o caso do p e do b e b e o d. Outro fator é a questão da organização espacial, a criança precisa entender que a organização da escrita convencional no caderno é da esquerda para direita e que as linhas e margens delimitam o espaço. E por fim, compreender o conceito de palavra, pois para um iniciante na arte de escrever, se ele escrever, por exemplo, “fui à casa da avó” ou “fui a casa da avó” é a mesma coisa. Enfim, toda essa percepção vai muito além de a criança entender que o som representa a fala, ela inclui a conscientização pela criança, das diferenças das letras, não só na grafia, mas que também algumas letras possuem uma variedade de sons para uma única letra e uma variedade de letras para um único som. Uma questão bastante intrigante é o quanto a consciência fonológica e a linguagem falada influenciam nesse processo, pois a partir do momento que a criança entende que a escrita é uma transcrição da fala, ela passa a ter outra etapa a ser superada, a de compreender que a língua portuguesa possui pouquíssimas palavras com correspondência uníssona, casos em que uma letra possui um único fonema, e que nem sempre fonemas iguais são transcritos de formas iguais, ou seja, ela passa a fazer questionamentos a si própria no sentido de alinhar o fonema à escrita, é nesse momento que ela se depara com os “erros” condicionados por influência da linguagem oral. É fato que a partir do momento em que a criança passa a ter, e a utilizar, a consciência fonológica ela avança e entende parte do processo de escrita, ou seja, ela passa a ver mais significado na arte de escrever. Como resultado, nota-se que é importante deixar a criança explorar a ideia primária que ela tem sobre a transcrição fonética, a de que toda letra tem correspondência uníssona com os sons, porém essa exploração não pode perdurar por muito tempo para que ela não estacione nesta ideia e se aproprie desse conceito como sendo único. Intervenções devem ser feitas para que a criança avance nas suas fases da escrita e perceba o quanto antes que é ilusória a ideia de que cada letra do alfabeto português possui um único som. Superadas essas fases não significa que a criança não cometerá mais “erros”, as dúvidas fazem parte de qualquer indivíduo que se propõe a estudar e escrever a língua portuguesa. **Palavras-chave:** aquisição da escrita; alfabetização; consciência fonológica.

A IMPORTÂNCIA DA COMPETÊNCIA LEITORA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Martins, Thaís Regina Miranda ¹; Ziliani, Arlete Cristina Montovani. ²

¹ Doutorando em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias

² Especialista em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento

Secretaria Municipal de Educação de Dracena-SP

Considerando a importância da competência leitora atrelada ao processo de ensino e aprendizagem de matemática, o objetivo do estudo é realizar um levantamento e conhecer resultados de pesquisas a respeito da competência leitora como estratégia para o processo de ensino e aprendizagem de matemática. A matemática é muitas vezes ensinada de maneira somente procedimental em detrimento à importância da leitura para a compreensão das situações-problema, desconsiderando a necessidade da contextualização e da competência de leitura para a melhoria desse processo de ensino e aprendizagem. A metodologia se pauta na Revisão Sistemática de Literatura (RSL) a partir de buscas na base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no mês de outubro de 2020. Com o levantamento, foram localizadas 19 (dezenove) pesquisas, entre teses e dissertações, sob os descritores “matemática” e “competência leitora”, sendo selecionadas 4 (quatro) dissertações de mestrado. O primeiro estudo identificou a dificuldade dos estudantes com relação à aprendizagem matemática, percebendo avanços com o trabalho pautado em sequências didáticas e estratégias a partir de leituras mais aprofundadas de enunciados, bem como identificações de informações implícitas e explícitas contidas nos problemas matemáticos, optando-se pela pesquisa-ação junto aos estudantes como participantes. Na segunda pesquisa, a partir da pesquisa-ação como método e estudantes participantes da investigação, objetivou-se analisar se a competência leitora dos alunos interfere na compreensão dos enunciados dos problemas de matemática, identificando que os baixos índices têm relação direta com a falta de competência leitora. O terceiro estudo, realizado por pesquisa documental e pesquisa de campo, destaca a necessidade de leitura e escrita em todas as áreas do conhecimento, enfatizando a leitura específica em matemática e que os professores devem ser preparados na formação inicial e na formação continuada para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita em suas aulas. A última investigação, desenvolvida por pesquisa de campo, destaca que muitas vezes a leitura, escrita e interpretação de textos estabelecem uma grande relação de dependência dos estudantes com o professor, e como estratégia para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de matemática, propõe o uso de diferentes gêneros textuais e escritos. Nota-se com os resultados relacionados ao processo de ensino e aprendizagem de matemática que há uma defasagem relacionada a interpretação de enunciados, e que um importante aspecto a ser levado em consideração é o desenvolvimento da competência leitora a partir de estratégias que devem ser fortalecidas nas aulas para o alcance de melhorias neste contexto. **Palavras-chave:** processo de ensino e aprendizagem; matemática; competência leitora; estratégias.

VOZ, MÚSICA E CIÊNCIA

**Deus, Murillo Augusto Rocha de ¹; Miranda, Alanis Rizzi ²; Mazzarin, Victor Hugo Marques ³
; Silva, Janaína Félix da ⁴**

^{1, 2, 3} Alunos de Ensino médio

⁴ Orientadora do Departamento de Biologia

E.E 9 de Julho

Ao longo da história da humanidade, nota-se que as artes estiveram presentes em diversos momentos, obtendo características próprias das sociedades em que se manifestavam, seja nas classes mais altas ou nas mais baixas da pirâmide social. E a música é uma das artes, mais especificamente a quarta, e a que mais exerce influência sobre o público que a consome, bem como é a mais difundida da história, fazendo parte da cultura de um povo em suas mais diversas variações regionais. Os profissionais mais reconhecidos da música utilizam de técnicas cujo objetivo é cativar o ouvinte e transmitir poesia de forma estética por estímulo auditivo, sejam eles instrumentistas e vocalistas. Além disso, fatores científicos atuam na produção do som e que envolve notas musicais e suas respectivas escalas. E se tratando de voz, ressonância, vibrato, melisma, e potência são alguns dos atributos, que por sua vez, são respaldados na anatomia, como memória muscular, controle de diafragma, capacidade respiratória, memória musical e características físicas. Objetivo: Explicar e exemplificar conceitos presentes na música e no canto, por meio de termos físicos, artísticos e anatômicos. Todos os dias utilizamos a nossa voz de tanta forma e para tantos fins, sem sequer nos lembrarmos de todo o processo necessário a que tal aconteça. Vejamos como funciona o nosso corpo no que diz respeito à produção de voz. O ar inspirado, e posteriormente expelido dos pulmões através dos brônquios, entra na traquéia e chega à laringe, onde, ao atravessar a glote, encontra o primeiro obstáculo à sua passagem. A partir disso, diversas outras estruturas anatômicas moldam a sonoridade que iremos perceber e apreciar através de grandes estrelas da música, sejam elas nacionais ou internacionais. Sejam elas também, da contemporaneidade ou de eras já passadas como a idade moderna, e o período clássico.

Palavras-chave: música; ciência; anatomia; instrumentista; vocalista.

PHASEOLUS VULGARIS

Rodrigues, Luana Bortolo ¹ ; Silva, Janaina Félix da ²

¹ Alunos de Ensino médio

² Orientador do Departamento de Biologia

9 de julho

Neste trabalho será feito uma hibridação de feijões onde pegaremos a parental feminino (mãe), a flor que receberá o pólen. Esse pólen que ainda se encontra dentro da flor é o mesmo pólen que as abelhas pegam para despejar sobre as flores e também fazer o mel. Ainda em forma de broto (demora em média três a cem dias). abriremos até que fique exposto a quilha (é retorcida em forma de espiral, e no interior pode ser encontrado o androceu e o gineceu, que são os órgãos masculino e feminino) e com cuidado faremos uma incisão assim deixando a mãe pronta para receber o pólen que deve ser retirado de outro pé de feijão com parental masculino (pai) abriremos ele com cuidado até que fique exposto o estigma (onde se encontram os grãos de pólen para que se inicie o processo de germinação), nós usaremos o estigma ao invés das anteras (onde se encontram pólen) porque estão impregnados por uma grande quantidade de grãos de pólen que aderem aos tricomas existentes no estigma por ocasião da antese (abertura da flor), e também por ser esta uma estrutura de mais fácil manuseio do que os estames. O estigma é então transportado até a flor mãe e inserido na quilha. Na sequência, cuidadosamente, será feito o fechamento da flor mãe. Então deixaremos com que ela se forme e veremos o que resultou na hibridação dos feijões. Será feito com os feijões preto e carioca (comum). Para que isso ocorra nós usaremos a lei de Mendel, que diz que cada característica é condicionada por um par de fatores que são separados na formação dos gametas que com a fusão de dois gametas tem o potencial de formar um novo conjunto de células. A espécie *Phaseolus vulgaris* possui 22 cromossomos (corpúsculos que carregam a informação genética).

Palavras-chave: trabalho; feijão; *phaseolus vulgaris*